

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

MARINEI DA SILVA SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
O CASO DA INCLUSÃO DOS EDUCANDOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE CORONEL
SAPUCAIA-MS**

PONTA PORÃ
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S719e Souza, Marinei da Silva
Educação física escolar: o caso da inclusão dos educandos com necessidades especiais na rede estadual e municipal de Coronel Sapucaia – MS / Marinei da Silva Souza – Ponta Porã, MS, 2013.
72 p.; 30 cm.

Orientadora: Profª. Drª. Rita de Fátima da Silva.
Monografia (graduação) – Faculdades Magsul - Curso de Educação Física.
1. Deficiência. 2. Recursos. 3. Inclusão nas aulas. I. SILVA, Rita de Fátima da. II. Título.

CDD: 370

MARINEI DA SILVA SOUZA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
O CASO DA INCLUSÃO DOS EDUCANDOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE CORONEL
SAPUCAIA-MS

Monografia apresentada à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciada em Educação
Física, sob a orientação da Prof^a Dra Rita de
Fátima da Silva.

PONTA PORÃ
2013

MARINEI DA SILVA SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
O CASO DA INCLUSÃO DOS EDUCANDOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE CORONEL
SAPUCAIA-MS**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física, sob a orientação da Prof^a Dra Rita de Fátima da Silva.

Data de aprovação: 07/ 12/ 2013

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador (a): Professora Doutora Rita de Fátima da Silva, UFMS.

Membro: Professora Especialista Wanessa Pucciariello Ramos, Faculdades Magsul.

Membro: Professor Mestre João Antonio da Silva Barbosa Coordenador do curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me impulsionaram no caminho do conhecimento e acreditaram no meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de estudo, pela persistência de conseguir chegar ao fim e por estar sempre iluminando minha caminhada. Sei que “tudo posso naquele que me fortalece”.

Aos meus familiares, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço a dedicação e amor recebidos sempre, ao meu pai Adão Viera dos Santos (*in memoriam*) a minha mãe Maria da Silva dos Santos, meu esposo Jorge Souza do Amaral, minha filha Maria Eduarda.

A professora Doutora Rita de Fátima da Silva, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

O professor e coordenador do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão.

A todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Não posso esquecer-me de minhas fiéis amigas da Faculdade: Fernanda e Kezia. É com vocês que compartilho angústias, alegrias, felicidades e tantas outras coisas que uma amizade faz.

Enfim, aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. Àqueles que acreditaram em mim, muito obrigada!

"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida,
aceitando as
imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive,
sem ter
consciência de que é dono do seu destino.

"Louco" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"Cego" é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de
fome, de miséria,
e só têm olhos para seus míseros problemas e pequenas
dores.

"Surdo" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de
um amigo, ou o
apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o
trabalho e quer
garantir seus tostões no fim do mês.

"Mudo" é aquele que não consegue falar o que sente e se
esconde por trás da
máscara da hipocrisia.

"Paralítico" é quem não consegue andar na direção daqueles
que precisam de
sua ajuda.

"Diabético" é quem não consegue ser doce.

"Anão" é quem não sabe deixar o amor crescer.

E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

"Miseráveis" são todos que não conseguem enxergar a
grandeza de Deus.

"A amizade é um amor que nunca morre."

(Deficiências - Mário Quintana)

RESUMO

Tomando por base a política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva que determina que o movimento mundial pela Educação Inclusiva seja uma ação política, cultural, social e pedagógica, e com a vigência da LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que, no capítulo V define educação especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com deficiências, observou-se a necessidade de conhecer e avaliar os recursos disponibilizados para a inclusão de crianças com necessidades especiais provenientes de deficiência. Essa necessidade de conhecer envolve também questões relativas à capacitação dos professores, principalmente pela responsabilidade que têm em relação ao trabalho desenvolvido com as crianças e adolescentes em idade escolar. Dessa forma objetivou-se identificar os recursos disponibilizados para o trabalho com crianças com necessidades especiais na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia - MS, bem como se os professores têm conhecimento e uso desses recursos. A metodologia a utilizar-se é a relativa a um estudo de caso com abordagem qualitativa, justificando-se pelo fato de que a realidade dos fenômenos deficiência, inclusão e escola no município de Coronel Sapucaia - MS não terem seus contornos claramente conhecidos. Acreditamos que dessa maneira poderemos contribuir com o desenvolvimento dessa área de conhecimento, uma vez que teremos elementos atuais e concretos que poderão apontar as conquistas, além das necessidades existentes na esfera no município.

Palavras chaves: Deficiências. Recursos. Inclusão nas escolas.

ABSTRACT

Based on the National Policy for Special Education in the Perspective of Inclusive Education, which provides that the worldwide movement for Inclusive Education is a political, cultural, social and pedagogical action, and the effectiveness of LDB 9394/96 (BRAZIL, 1996), that, in Chapter V defines special education as a type of education offered preferably in regular education for people with disabilities, there is a need to understand and evaluate the resources available to the inclusion of children with special needs arising from disability. This need to know also issues relating to the training of teachers, especially the responsibility they have in relation to work with children and adolescents of school age. Thus the objective was to identify the resources available to work with children with special needs in state and municipal network Coronel Sapucaia / MS, as well as teachers have knowledge and use of these resources. The methodology to be used is on a case study with a qualitative approach, justifying the fact that the reality of the phenomena disability, inclusion and school in the city of Coronel Sapucaia /MS does not have its contours clearly known. We believe that this way we can contribute to the development of this area of knowledge, since we have current and specific evidence that may point the achievements, in addition to existing requirements in the sphere in the municipality .

Keywords: Disabilities. Resources. Inclusion in schools.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais;

DA – Deficiência Auditiva;

DF – Deficiência Física;

DI – Deficiência Intelectual;

DM – Deficiência Mental;

DV – Deficiência Visual;

FNDE- Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

NUESP- Núcleo da Educação Especial;

ONU – Organizações das Nações Unidas;

PC – Paralisia Cerebral;

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola;

SEMEC- Secretária Municipal de Cultura;

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I -HISTÓRIAS DA DEFICIÊNCIA NO MUNDO E NO BRASIL – POR UMA INCLUSÃO VERDADEIRA.....	12
1.1 Histórico da Educação Escolar e da Educação Especial no Município de Coronel Sapucaia – MS	19
CAPÍTULO II - SOBRE A PESSOA COM A DEFICIENCIA E AS DEFICIENCIAS MAIS COMUNS NAS ESCOLAS.....	23
2.1 Quanto à Surdez e Deficiência Auditiva	23
2.2 Deficiência Visual	25
2.2.1 Baixa Visão.....	26
2.3 Paralisia Cerebral	26
2.4 Deficiência Intelectual	26
2.5 Autismo	27
2.6 Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade	27
2.7 Síndrome De Down.....	28
2.8 A Inclusão (Ou uma exclusão maquiada?).....	29
METODOLOGIA	31
DISCUSSÃO DOS DADOS	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva determina que o movimento mundial pela Educação Inclusiva seja uma ação política, cultural, social e pedagógica, que arremete em defesa dos direitos de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Diante disso, nos propomos a pesquisar quais são os recursos ligados à inclusão disponibilizados pelo Governo para o trabalho com crianças com deficiências na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia- MS, uma vez que esse aspecto sempre me chamou atenção durante todo o curso de Educação Física.

Este texto nos propõe realizar uma retrospectiva dos marcos históricos da Educação Especial no mundo e no Brasil, a História da educação e da educação especial no Município de Coronel Sapucaia, MS e as deficiências mais comuns nas escolas e também sobre a inclusão (ou a exclusão maquiada). Para Mantoan (2003) a inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca e auxilia na melhoria da qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam ter o direito à educação em sua totalidade, é indispensável que a escola aprimore suas práticas, deve estar adequada para essa nova etapa, desenvolvendo um projeto político pedagógico que envolva estes alunos, tendo instrumental didático, esclarecimento sobre as necessidades educacionais especiais do aluno, entre muitas outras coisas.

Infelizmente vemos, por um lado, que a formação de muitos docentes é bastante precária e conseqüentemente suas praticas são ineficazes para incluí-los o profissional deve estabelecer metas para que a inclusão não fique só no papel sendo de essencial importância pensar não somente na formação de professores, mas em todas as áreas do saber, devemos ter conhecimentos das deficiências que nos rodeia no nosso cotidiano. Portanto, para que se tenha uma escola inclusiva, devemos oferecer uma formação que possibilite aos professores pensá-la e concretizá-la, ou seja, elaborar uma reorganização da escola e assim obter uma educação para todos e também é de grande valia estudar e entendermos as deficiências mais comuns nas escolas.

Segundo o livro Os caminhos da Pesquisa em Atividade Motora Adaptada de Silva e Araújo (2012, p. 79) observa-se na história da organização escolar no Brasil “percebe-se que nem a atenção nem os recursos se mostram suficientes ou

bem-direcionados”.

Dessa forma o presente trabalho procura identificar os recursos disponibilizados para o trabalho com crianças com necessidades especiais na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia MS, e se os professores têm conhecimento e uso desses recursos.

O primeiro capítulo aborda as Histórias da deficiência no mundo e no Brasil – por uma inclusão verdadeira, este texto nos propõe realizar uma retrospectiva dos marcos históricos da Educação Especial no mundo e no Brasil e também comenta sobre o histórico da Educação Escolar e da Educação Especial no Município de Coronel Sapucaia – MS, já o segundo trata sobre a pessoa com a deficiência e as deficiências mais comuns nas escolas como: Deficiência auditiva, visual, baixa-visão, paralisia cerebral, deficiência intelectual, autismo, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, síndrome de Down e para finalização do capítulo comenta sobre a Inclusão ou a exclusão maquiada. No terceiro capítulo discutiu-se a metodologia, os caminhos metodológicos como os materiais, o campo e os sujeitos de pesquisas, os instrumentos e coletas dos dados e em seguida o tratamento e a apresentação dos dados, ou seja, as tabelas e gráficos das pesquisas com os professores de Educação Física e diretores das escolas do Município de Coronel Sapucaia – MS e a entrevista com a Secretária de Educação. O quarto capítulo é a discussão dos dados aonde vem responder a pergunta condutora, ou seja, a pergunta problema de estudo que é: Quais são os recursos ligados à inclusão disponibilizados para o trabalho com crianças com necessidades especiais na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia, MS e se os professores têm conhecimento e uso dos recursos? O sexto capítulo trata-se das Considerações Finais, o sétimo as referências utilizadas na elaboração do trabalho e por último no capítulo oito os anexos como: Cronograma da monografia, Cronograma orçamentário, Aspectos éticos da pesquisa, Carta à direção da escola, Questionário para a direção e professores de Educação Física e por último o Termo de Livre e Esclarecimento.

CAPÍTULO I - HISTÓRIAS DA DEFICIÊNCIA NO MUNDO E NO BRASIL – POR UMA INCLUSÃO VERDADEIRA

Este texto nos propõe realizar uma retrospectiva dos marcos históricos da Educação Especial no mundo e no Brasil.

A história da educação especial começou a ser traçada no século XVI, com médicos e pedagogos que, desafiando os conceitos vigentes na época, acreditaram nas possibilidades de indivíduos até então considerados ineducáveis.

Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006, (p. 387)

Numa sociedade onde a educação escolar bem como o direito de aprender das pessoas com necessidades especiais era de poucas pessoas, esses médicos e pedagogos foram os próprios professores de seus educandos. Tinha por objetivos conceder e incentivar as pessoas com deficiências novas experiências, um estilo de vida que seria normal as pessoas ditas “normais” sem deficiências.

A partir do estabelecido pela ONU, em 1976, de que o ano de 1981 seria o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência em todo o mundo, muitos congressos foram realizados.

Silva, Seabra e Araújo, 2008, (p. 29)

Os autores expressam que as pessoas com necessidades especiais têm o direito inerente a todo e qualquer ser humano de ser respeitado, não havendo preconceitos sejam quais forem seus antecedentes, natureza e severidade de sua deficiência. Elas têm os mesmos direitos que os outros indivíduos. Vários encontros internacionais foram realizados e resultaram na elaboração de documentos que orientam diversas ações e os que seguem foram elaborados a partir do Ano Internacional das pessoas com Deficiências.

Declaração de Cuenca - UNESCO - Equador, 1981.

Varias recomendações foram discutidas na declaração, mas nada adianta se a sociedade não tem consciência e acima de tudo conhecimento para trabalhar e até mesmo aceitar as diferenças dos próprios irmãos. Muitos países do mundo e inúmeros responsáveis por políticas educacionais concordam e aceitam as idéias de educação, para todos, mas excluem, na prática, os alunos que apresentam de idades educativas especiais.

Dessa forma Silva, Seabra Júnior e Araújo 2008, pag. 30 reafirma que:

No seminário foram discutidos: o direito à educação, à participação e a plena igualdade de oportunidades para os deficientes, bem como a necessidade de relacionar o atendimento educacional adequado com as

características individuais de aprendizagem.

Declaração de Sunderberg - Torremolinos, Espanha, 1981.

De acordo com Rosita Edler Carvalho, "a declaração de Sunderberg foi resultado de um dos mais significativos eventos internacionais na área da educação especial, realizada em Torremolinos, na Espanha, em 1981, eleita na ONU como o Ano Internacional das Pessoas Deficientes.

“É o início de uma década destinada a estimular o cumprimento dos direitos dessas pessoas à educação, à saúde e ao trabalho.” Todas as pessoas com algum tipo de deficiência têm plena participação em todas as decisões e ações a elas pertinentes sejam asseguradas, constado no artigo 1º e 8º.

Art.1º - Todas as pessoas deficientes poderão exercer seu direito fundamental de pleno acesso à educação, formação, cultura e informação.

Art. 8º - deverá ser incrementada a participação da família nos programas de atendimento educacional.

CARVALHO, Rosita Edler (2002).

XXIII Conferência Sanitária Pan-americana

Essa conferência ocorreu em Washington, em 1990, foram analisados os termos deficiência, incapacidade e menos-valia esses examinados desde os inicialmente aceitos critérios de caridade e beneficência, até os atuais, baseados na integração social e na igualdade de oportunidades. Foi importante, também, porque nela ganharam ênfase tanto o indivíduo deficiente, como a sociedade na qual se insere.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990)

Uma nova concepção de educação e sociedade foi resultante de conferência mundial, realizada em Jomtien, Tailândia, no ano de 1990, onde tem a necessidade que o sistema educacional assuma a vontade de educação para todos com satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Para que ocorra transformações dentro da escola é necessário que os profissionais envolvidos tomem para si a tarefa de pensar estas questões de inclusão de forma reflexiva e coletiva.

Informe Final do Seminário da Unesco, 1992 – Seminário Regional Sobre Políticas, Planejamento e Organização da Educação Integrada, para Alunos com Necessidades Especiais

Promovido pela UNESCO/OREALC, em setembro/outubro de 1992, em Caracas, Venezuela, seguiu as diretrizes do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, com sede na UNESCO, em Paris. Compareceram representantes dos sistemas educacional de apenas seis países da América Latina; o nosso não esteve representado.

O relatório final foi enviado para todos os países membros, objetivando o cumprimento das recomendações que ele contém. Dizem respeito ao desenvolvimento da educação integrada para alunos com necessidades especiais.

Silva, Seabra Júnior e Araújo (2008 p.33) comenta que o eixo temático desse Seminário esteve em torno das recomendações da Conferência Mundial de Educação para Todos. Seu objetivo principal foi favorecer a discussão conjunta entre as autoridades da educação especial com as da educação regular, para a mobilização destes na tomada de decisões favoráveis à integração dos serviços específicos, no computo no computo dos serviços oferecidos a todos os educandos.

Declaração de Santiago - Chile - 1993.

A V Reunião de Santiago tem como seu objetivo geral melhorar os níveis globais da qualidade da aprendizagem, sendo os dois outros a superação e previsão do analfabetismo e melhora na qualidade da educação.

O Comitê, diante da complexidade dos problemas implícitos em cada um desses temas, identificou dois eixos de valor estratégico na dimensão interna da ação educativa: o institucional e o pedagógico, este referente à melhoria da aprendizagem e aquisição das competências básicas, em especial nas quatro primeiras séries da Educação de jovens e adultos e aquele referente à profissionalização da ação dos Ministérios da Educação, dos demais níveis da administração educativa. (SILVA, SEABRA JÚNIOR E ARAÚJO, 2008, P. 34.)

Nessa declaração, registra-se um texto vazio onde é de extrema importância a capacitação de professores para trabalhar com as crianças com necessidades especiais para que se desenvolva em sala de aula uma estratégia de inclusão destas crianças.

Assembléia Geral das Nações Unidas - New York, USA - 1993 - Normas Uniformes sobre a Igualdade de Oportunidade para Pessoas com Incapacidades.

Esse documento viabiliza a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os educandos com incapacidades no ensino regular, foi decidido que devem ser criados, em todas as escolas, serviços de apoio apropriados, dando-se ênfase as crianças muito pequenas e a adultos deficientes, principalmente mulheres.

Este fascículo destacou em seus tópicos a importância de rever a organização pedagógica e administrativa das escolas para que estas possam tornar espaços inclusivos o ensino especial deve guiar-se pelas mesmas finalidades e objetivos do ensino regular, com todo o esforço dirigido para a melhoria de sua qualidade e promoção da integração possível.

Declaração de Salamanca - Espanha

Veltrone (Campinas, 2004) a Declaração de Salamanca é resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, realizado de 07 a 10 de junho de 1994 em Salamanca, Espanha e traz consigo metas e princípios de ação com relação à escola inclusiva, e a análise desse documento é um marco histórico importantíssimo, pois foi a partir dele que se diz respeito à concepção de escola inclusiva que se oficializou o discurso de uma educação para todos.

O Documento subsidiário à política de inclusão (2005 p.20) traz uma interessante e desafiadora concepção de Educação Especial ao utilizar o termo “pessoa com necessidades educacionais especiais”, pois a princípio é que as escolas devem receber todas as crianças sejam elas com ou sem deficiências e sugere que esse meio educacional aprimore e adapte atividades atendendo as necessidades de cada um.

Mas, sabemos que a escola parece ainda não estar apta a receber e atender todas as crianças, deixando de lado o convívio das crianças que não se enquadram dentro do padrão de educando por ela imposto como ideal. Por um lado, vemos que a formação de muitos docentes é bastante precária e conseqüentemente suas práticas são ineficazes. Para incluí-los os educandos com deficiência o profissional deve estabelecer metas para que a inclusão não fique só no papel,

sendo de essencial importância pensar não somente na formação de professores, mas em todas as áreas do saber. Portanto, para que se tenha uma escola inclusiva, devemos oferecer uma formação que possibilite aos professores pensá-la e concretizá-la, ou seja, elaborar uma reorganização da escola e assim obter uma educação para todos.

Carta para o Terceiro Milênio, Londres – Grã-Bretanha (1999)

Esta Carta foi aprovada no dia 9 de setembro de 1999, em Londres, Grã-Bretanha, pela Assembleia Governativa da REHABILITATION INTERNATIONAL, estando Arthur O'Reilly na Presidência e David Henderson na Secretaria Geral. E tem como objetivo transformar esta visão em realidade dos direitos humanos em um mundo onde as oportunidades iguais para pessoas com deficiência se tornem uma consequência natural de políticas e leis sábias que apoiem o acesso a, e a plena inclusão, em todos os aspectos da sociedade. (http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf)

Declaração Internacional de Montreal, Quebec – Canadá (2001)

Essa declaração vem para reafirmar que todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos.

No início da Colonização no Brasil, entre os indígenas, era raríssimo encontrar “Aleijados”, cegos, surdos, mudos, “coxos”. A deficiência de origem congênita ou como consequência de doenças incapacitantes não existia, pois, segundo o historiador Silva (1996), nos casos congênitos, as crianças eram sacrificadas pelos pais após o nascimento. (Silva, Seabra Júnior e Araújo, 2008, p. 20).

As pessoas que possuíam algum tipo de deficiências ou alterações congênitas eram sacrificadas (mortas) logo após o seu nascimento porque na visão e concepção de toda a sociedade eram crianças inúteis que não prestavam para nada, um demônio! Na Idade Média as pessoas com necessidades especiais eram isoladas, seja porque eram vistas como pessoas sem alma, sem coração. Nos palácios, podíamos encontrar pessoas com deficiência servindo como “Bobos da corte que ia se passando de geração durante milhares de anos.

“Protocolo Facultativo sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu

respectivo Protocolo Facultativo foram ratificados pelo Congresso Nacional em 09/07/2008 pelo decreto legislativo nº 186/2008 e todos os seus artigos são de aplicação imediata.

Segundo Bengala Legal 2007 o propósito da presente Convenção é o de promover, proteger e assegurar o desfrute pleno e eqüitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com necessidades especiais e promover o respeito pela sua inerente dignidade.

A política do atendimento educacional especializado no Brasil

Temos o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza: temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza.
Boaventura de Souza (Aspectos Legais e orientação pedagógica, cap.II, p. 25.)

Temos marcos para a educação brasileira a orientação do documento com o nome de Política Nacional de Educação Especial (1994), o qual apresentava como fundamentos a Constituição Federal (1988), a LDB (Lei 4.024/61, o Plano Decenal de Educação para todos (1993) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).
GARCIA¹ e MICHELS², pag. 106

A Emenda Constitucional n. 000012, de 17 de outubro de 1978: altera a Constituição Federal o Artigo único:

É assegurado aos deficientes a melhoria de sua condição social e econômica especialmente mediante:
I – educação especial gratuita;
II – assistência, reabilitação e reinserção na vida econômica e social do país;
III – proibição de discriminação inclusive quanto à admissão ao trabalho ou ao serviço público e a salários;
IV – possibilidade de acesso a edifícios e longradouros públicos.

Várias Leis foram criadas visando à inclusão dos cidadãos com deficiências na sociedade, onde durante muito anos foram excluídos desse convívio social.

A Constituição Federal de 1988 – o artigo 208, III, da Carta Magna prescreve que:

Art. 208 – (*) “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.”
(Marcos Político – Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Ministério da Educação, Brasil 2010, p.5)

Um dos objetivos da política social em todos os lugares, atualmente, é de

vencer os obstáculos para que não ocorra a exclusão dos alunos nas escolas, buscando garantir respeito, dignidade e principalmente os direitos humanos fundamentais e necessários a todos. Infelizmente, muitos são excluídos. Entre os diversos segmentos da população comum excluídas estão as que têm algum tipo de deficiência. Como consta já citado anteriormente é dever e obrigação do Estado o atendimento especializado as pessoas com deficiências nas redes regulares de Ensino, ou seja, seja promovida a esses alunos uma escolarização juntamente com os demais alunos.

Alves (2007) fala que podemos incluir, mas devemos respeitar e querer desenvolver o indivíduo em todos os aspectos no processo de aprendizagem, e é importantíssimo garantir os direitos educacionais, sem discriminação. No ano de 1996, a LDB, Lei nº 9394 (vigente atualmente no Brasil) ajusta-se à legislação Federal, que no seu capítulo V define Educação Especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com deficiências, observou-se por parte dos governantes a necessidade de capacitar os professores, principalmente pela responsabilidade que têm em relação ao trabalho desenvolvido com a maioria das crianças e adolescentes em idade escolar. Esta capacitação teria que abordar questões voltadas tanto para o melhor convívio e entendimento com estes alunos com deficiência quanto aos seus processos de aprendizagem e necessidades adaptativas. Contudo, percebemos que para essa mudança ocorrer torna-se necessário ir muito além de simples capacitações e especializações de caráter informativo para os professores lidarem com essa população.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/MEC/SEESP, 2007 determina que o movimento mundial pela Educação Inclusiva seja uma ação política, cultural, social e pedagógica, e também é um direito de todos os alunos estarem juntos seja esse aluno com necessidades especiais ou não, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de preconceito.

Para Mantoan (2003) a inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca e auxilia na melhoria da qualidade da educação básica e superior, pois, para que os alunos com e sem deficiência possam ter o direito à educação em sua totalidade, é indispensável que a escola aprimore suas práticas, deve estar adequada para essa nova etapa, desenvolvendo um

projeto político pedagógico que envolva estes alunos, tendo instrumental didático, esclarecimento sobre as necessidades educacionais especiais do aluno, entre muitas outras coisas.

Segundo Silva e Araújo (2012, p. 79) observando a história da organização escolar no Brasil “percebe-se que nem a atenção nem os recursos se mostram suficientes ou bem-direcionados”.

Dessa forma o presente trabalho procura identificar os recursos disponibilizados para o trabalho com crianças com necessidades especiais na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia - MS, e se os professores têm conhecimento e uso desses recursos.

Mantoan, diz que todas as crianças são bem vindas à escola e que a inclusão não se passa de uma inovação, cujo sentido inúmeras vezes é modificado, é um assunto polêmico nos setores educacionais e sociais.

“Deficiência é uma questão de ponto de vista. Todos nós estamos expostos a um dia precisar lidar diretamente com a questão deficiência. No entanto, estamos inseridos em um meio que ainda não trata o assunto com devido merecimento”. (*Herbet Vianna, GONÇALVES, Renata Luciana, p. 25*).

Temos noção de que o nosso Referencial Curricular Nacional e a Constituição Federal de 1988 trazem orientações e informações à escola, família e até mesmo para a comunidade de como deve proceder para que haja um bom desenvolvimento no trabalho de inclusão com a participação de todos. A sociedade, no transcorrer dos tempos, tem adquirido novas formas de ver e lidar com as deficiências dos indivíduos, mas estamos inseridos em um meio que ainda não se dá o respeito e o devido valor as pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

A seguir vamos conhecer o histórico da educação escolar e da Educação Especial no Município de Coronel Sapucaia MS.

1.1 Históricos da Educação Escolar e da Educação Especial no Município de Coronel Sapucaia – MS

Coronel Sapucaia é o terceiro nome do município e veio-lhe em reconhecimento ao grande herói militar do mesmo nome, está localizado na região Centro-Oeste, situado no estado de Mato Grosso do Sul, a 365 km da Capital Campo Grande-MS.

O Plano Municipal de Educação foi elaborado no ano de 2008 através da

Lei nº 10.172/2001, um processo histórico para o município.

Art.2º. A partir da vigência desta lei os Estados, Distrito Federal e Municípios deverão com base no Plano Nacional de Educação elaborar planos decenais correspondentes.

Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

Partindo dessa lei e embasados nesse referido artigo da lei acima citada, a Secretaria Municipal de Educação iniciou o processo de elaboração do Plano Municipal de Educação do Município de Coronel Sapucaia – MS.

Depois de estudos sobre o Plano Nacional de Educação e Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do sul, e de capacitações que foram oferecidas pelo governo estadual de Mato Grosso do Sul, a Secretaria Municipal de Educação deu continuidade aprofundando debates sobre a “Educação de Coronel Sapucaia como prioridade”.

Tendo como parâmetros o que recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Nº **9.394/96**, em seu artigo 2º. “A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A Prefeitura Municipal de Coronel Sapucaia, através da Secretaria Municipal de Educação apresenta esse Plano a toda à sociedade civil e educacional do município na esperança de que todos possam contribuir de forma efetiva no acompanhamento, aplicação e avaliação do mesmo. (Plano Municipal de Educação de Coronel Sapucaia, MS, p. 10, 2008).

Tendo-se o método de Paulo Freire (1987) de que a “Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” e acreditando nisso é que os profissionais têm empenhando todos os esforços para que este Plano se torne o melhor caminho e que possa realmente transformar a Educação do município de Coronel Sapucaia.

Para realizar o plano foram realizadas varias reuniões com Profissionais da Educação para discutir, através de trabalhos em grupos, sugestões de como melhor atender a educação de Coronel Sapucaia. Formaram vários grupos de educadores, que passaram a investigar como anda o processo educacional, quais são as metas e objetivos a serem alcançados para a educação nos seguintes níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio, Educação Indígena, Educação do Campo, Ensino Superior, Valorização dos Profissionais da Educação e Financiamento e Gestão da Educação.

(Plano Municipal de Educação de Coronel Sapucaia, MS, 2008).

Após todo o processo já descrito a equipe da Gestão Municipal de Educação passou para a fase de sistematização do Plano e foi aprovado pela Câmara Municipal de Vereadores do município.

Coronel Sapucaia, MS dispõe de 5 escolas no seu perímetro urbano, são elas:

- Escola Estadual Eneil Vargas;
- Escola Estadual Coronel Sapucaia;
- Escola Municipal Maurício Rodrigues de Paula;
- Escola Municipal Fernando de Souza Romanini;
- Escola Municipal Ruy Espíndola,

Além disso, possui 02 CEINFs Centros de Educação Infantil:

- Centro de Educação Infantil Eugênia Nogueira dos Santos;
- Centro de Educação Infantil Mundo Encantado.

01 Escola Municipal Indígena Ñande Reko Arandu localizada na Aldeia Taquapery.

01 APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) é o local onde “Desafia os limites e diminui as diferenças”, mesmo com poucos recursos fornecidos consegue fazer um trabalho maravilhoso e digno no município, consta com profissionais especializados e com os educandos com diversos tipos de deficiências e também desenvolve projetos para as famílias como, por exemplo, cursos artesanais sem nenhum custo financeiro.

Segundo o Plano Municipal 2008, o município de Coronel Sapucaia - MS oferece uma parceria para o atendimento educacional especializado às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino, preceito e confirmado pelo Estatuto da Criança e do adolescente e pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual estende esse dever de atenção especial às crianças de 0 a 6 anos de idade.

É tão importante e valioso o processo educativo, o respeito às diversidades na escola e na sociedade, cada um tem necessidades próprias e a escola deve ter um papel excepcional na promoção de uma cidadania inclusiva.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), o Censo demográfico 2010 consta que o município de Coronel Sapucaia tem

aproximadamente 14.064 habitantes, sendo que dessa população 2% apresentam algum tipo de deficiência, e infelizmente é muito baixo o índice de matrículas dessas crianças na rede regular de ensino, pois, há pouco incentivo familiar, a infraestrutura é precária nas escolas, a dificuldades dos professores de classes regulares para prestar atendimento adequado aos educandos com necessidades especiais e principalmente uma escola reorganizada para atender essa população que tanto merece atenção.

CAPÍTULO II - SOBRE A PESSOA COM A DEFICIENCIA E AS DEFICIENCIAS MAIS COMUNS NAS ESCOLAS

Como nos afirma Morin (2003), trazemos, dentro de nós, o mundo físico, o mundo químico, o mundo vivo, e, ao mesmo tempo, deles estamos separados por nosso pensamento, nossa consciência, nossa cultura.

Segundo a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (2004) sabemos que nem todas as escolas estão preparadas para receber o educando com alguma deficiência por vários motivos entre eles, porque os professores não se sentem preparados para atender adequadamente as necessidades e porque os educandos que não têm deficiência não foram preparados sobre como aceitar ou brincar com os colegas com deficiência, se o que queremos é que a escola seja inclusiva, é indispensável que os planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças, pois as ferramentas estão aí, para que as mudanças aconteçam bastas fazer acontecer.

Vamos conhecer as deficiências mais comuns nas escolas.

2.1 Quanto à Surdez e Deficiência Auditiva

“É muito natural. Alguns ouvem com mais prazer com os olhos do que com os ouvidos. Eu ouço com os olhos”
(Gertrude Stein, surda alemã, 1969).
Márcia Socorro Florêncio Vilar (2012), p.22

O Estudo surdo IV (2009) fala que a maioria dos ouvintes desconhece a os significados dos termos mudo, surdo-mudo, e deficiente auditivo. E as expressões surdez, o uso da palavra surdo gera mais preconceito e discriminação do que o termo deficiente auditivo.

Entre o século XX e o século XXI, diversos estudiosos apresentaram com suas teorias grandes contribuições à educação de surdos na escola regular, enriquecendo a valorização da diversidade no contexto social para o surdo. A educação escolar do educando com surdez é um desafio, pois nos reporta questões referentes aos seus limites e possibilidades, como também os preconceitos existentes nas atitudes da sociedade para com eles.

O Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, visando ao acesso à escola dos educandos surdos os desafios são muitos e dispõe sobre a inclusão da Língua de Sinais (Libras) como disciplina curricular.

(MEC/SEESP, 2001) A lei também informa que para os educandos com surdez a primeira língua é a Libras e a segunda é a Língua Portuguesa na modalidade escrita, além de orientar para a formação inicial e continuada de professores, formação de intérpretes para a tradução e interpretação da Língua de Sinais, o ensino bilíngüe na escola regular, garante assim ganhos significativos de aprendizagem e comunicação.

A deficiência auditiva traz muitas limitações para o desenvolvimento do indivíduo. Considerando que a audição é essencial para a aquisição da linguagem falada, sua deficiência influi no relacionamento da mãe com o filho e cria lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, afetando o equilíbrio e a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa. (Godinho, 1982.)
Rosa Cristina Pereira Lima (2003), p. 10.

Lima (2003) reafirma que, ainda hoje, a sociedade de um modo geral conhece muito pouca as pessoas com necessidades especiais, e esse desconhecimento se reflete em vários aspectos como na ausência de informações, não conhecimento das leis existentes no Brasil voltado as pessoas com necessidades especiais, falta de notícias na mídia sobre o respectivo assunto, entre outros.

É mais difícil perceber uma leve ou moderada perda de audição do que uma perda severa ou profunda, por isso é recomendável que os pais ou familiares fiquem atentos para detectar eventuais sinais de perturbação, desde o nascimento. E nas escolas pede-se que os professores e a comunidade escolar em geral observem e conheçam seus alunos, pois, qualquer tipo de problema em uma das partes do ouvido pode prejudicar a audição, em maior ou menor grau.

Nem sempre é possível, mas na maioria dos casos, o diagnóstico médico consegue identificar a causa mais provável da perda auditiva. Há várias formas de se evitar os problemas auditivos. Por exemplo, as mulheres devem sempre tomar a vacina contra a rubéola, que constitui uma das principais causas de surdez congênita em nosso País. Se as gestantes tiverem contato com a rubéola nos primeiros três meses de gravidez, o bebê pode nascer com problemas de audição. Infecções nos ouvidos, especialmente as repetidas e prolongadas devem ser vistas

com cuidado por todos e também a criança jamais deve tomar remédio sem receita médica (Diário Catarinense, 02/05/2013).

Ser alegre, motivar e sociabilizar, é algumas características afetivo-sociais importantes em uma aula de Educação Física Especial, promovendo a participação, interesses e motivação e eles se sentem com a auto-estima em alta e tudo isso é excelente e deveria ser indispensável em uma sala de aula. Os profissionais de Educação Física têm que elaborar seus planejamentos já com o pensamento nesse educando com deficiência auditiva, pois ele é um ser humano como qualquer outro e merece participar de todas as aulas sem ficar excluídos.

2.2 Deficiência Visual

A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber a cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente.

Capítulo I- Inclusão escolar de alunos cegos e com baixa visão, Elizabet Dias de Sá, p.15

A criança que enxerga estabelece uma comunicação visual com o mundo exterior desde os primeiros meses de vida porque é estimulado olhar para o mundo à sua volta. Para aquelas crianças que não enxerga a audição desempenha um papel fundamental, e cada ser desenvolve processos particulares de codificação que formam imagens mentais. As atividades físicas têm demonstrado sua eficiência como um dos métodos a serem utilizados para um maior rendimento escolar e integração dos educandos, desde que seja trabalhada e desenvolvida de forma correta com adaptações.

Existem iniciativas e projetos que apresenta soluções com a finalidade de responder as necessidades concretas de cada individuo e possibilitar sua interação com o computador, e tem um baixo custo, podemos citar como exemplo, de adaptações de hardware ou software especiais de acessibilidade com simuladores de teclado e de mouse, e muitos pode ser baixado gratuitamente via internet (Cap. III- Informática para as pessoas cegas e de baixa visão, Elizabet Dias de Sá, pag. 53).

O deficiente visual pode ter uma vida normal, com capacidade de estudar, de se relacionar com os demais, de trabalhar e de constituir família, tudo com

algumas dificuldades encontradas no dia-a-dia como a falta de acessibilidade, de orientação a falta de apoio do familiares.

2.2.1 Baixa Visão

A definição de baixa visão (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é complexa devido à variedade e intensidade de comprometimento das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral.
(Capítulo I- Inclusão escolar de alunos cegos e com baixa visão, Elizabet Dias de Sá, pag.16)

No caso de pessoas com baixa visão, nem sempre é visível ou perceptível a primeira vista pelas pessoas e em muitos casos apresenta grande oscilação de sua condição visual de acordo com o seu estado emocional, há uma dificuldade enorme em sua identificação e compreensão da deficiência pela sociedade. A maioria não usa bengala e não são percebidas com facilidade.

Cada pessoa com baixa visão tem suas próprias características, sendo difícil definir um padrão exato, o professor tem que conhecer e procurar entender cada caso para assim poder realizar uma aula inclusiva e participativa.

2.3 Paralisia Cerebral

A paralisia cerebral é uma paralisia do cérebro. É uma deficiência que atinge os movimentos e a postura do corpo. Origina-se de lesões que ocorreu no cérebro antes, durante ou após o nascimento do bebê.

Somente algumas partes do cérebro são lesionadas, partes estas que não se recuperam, mas também não pioram. Mas, os movimentos, a postura corporal e os problemas a eles relacionados podem vir a sofrer alterações para melhor ou pior dependendo da forma como é cuidada e também da extensão da área lesionada.

2.4 Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual é um atraso ou lentidão no desenvolvimento mental da criança. A criança aprende mais lentamente que as outras crianças da mesma

idade. Ela pode demorar para começar a se movimentar, sorrir, demonstrar interesse pelas coisas, usar as mãos, sentar-se, caminhar, falar ou entender.

O grau de deficiência intelectual varia de leve a profundo. A criança com deficiência intelectual leve necessita mais tempo para adquirir certas habilidades. Mas com ajuda ela pode vir a cuidar de si mesma e ocupar uma posição ativa e responsável na sociedade. Já uma criança com deficiência intelectual profunda, ao ir crescendo, pode ficar com a idade mental de um bebê ou de uma criança pequena. Ela sempre precisará de cuidados em alguns aspectos.

2.5 Autismo

Autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave, durante toda a vida. Aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acomete cerca de cinco entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos do que em meninas.

É uma enfermidade encontrada em todo o mundo e em famílias de toda configuração racial, étnica e social. Não se conseguiu provar qualquer causa psicológica no meio ambiente dessas crianças que possa vir a causar o autismo.

2.6 Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. É chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção).

O TDAH na infância em geral se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. As crianças são tidas como "avoadas", "vivendo no mundo da lua" e geralmente "estabanadas" e com "bicho carpinteiro" ou "ligados por um motor" (isto é, não param quietas por muito tempo). Os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites.

Em adultos, ocorrem problemas de desatenção para coisas do cotidiano e do trabalho, bem como com a memória (são muito esquecidos). São inquietos (parece que só relaxam dormindo), vivem mudando de uma coisa para outra e também são impulsivos ("colocam os carros na frente dos bois"). Eles têm dificuldade em avaliar seu próprio comportamento e quanto isto afeta os demais à sua volta. São freqüentemente considerados "egoístas". Eles têm uma grande freqüência de outros problemas associados, tais como o uso de drogas e álcool, ansiedade e depressão.

2.7 Síndrome De Down

A síndrome de Down é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21, por isso também conhecida como trissomia 21.

Ela foi descrita em 1866 por John Langdon Down, daí a origem do nome Síndrome de Down. Esta alteração genética afeta o desenvolvimento do indivíduo, determinando algumas características físicas e cognitivas. A maioria das pessoas com SD apresenta a denominada trissomia 21 simples, isto significa que um cromossomo extra está presente em todas as células do organismo, devido a um erro na separação dos cromossomos 21 em uma das células dos pais. Este fenômeno é conhecido como disfunção cromossômica. Existem outras formas de SD como, por exemplo: mosaico, quando a trissomia está presente somente em algumas células, e por translocação, quando o cromossomo 21 está unido a outro cromossomo.

O diagnóstico da SD é realizada mediante o estudo cromossômico (cariótipo), através do qual se detecta a presença de um cromossomo 21 a mais. Este tipo de análise foi utilizado pela primeira vez em 1958 por Jerome Lejeune.

O mecanismo da disfunção que causa a SD não é conhecido com precisão, mas está comprovado cientificamente que acontece igualmente em qualquer raça, sem nenhuma relação com o nível cultural, social, ambiental, econômico, etc. Há uma maior probabilidade da presença de SD em relação à idade materna, e isto é mais freqüente a partir dos 35 anos, quando os riscos de se gerar um bebê com SD aumenta de forma progressiva.

2.8 A Inclusão (Ou uma exclusão maquiada?)

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças” (Mantoan).

É de grande valia pensar na inclusão, como fazer para incluir uma pessoa que tem algum tipo de deficiência na escola e até mesmo na sociedade atual, mas vale lembrar que não possamos somente pensar nela e deixar de lado as outras pessoas, pois assim irão se sentir discriminado e também aquela pessoa que tem deficiência ficará um pouco constrangida de ser o ponto central das atenções.

No papel acontece a inclusão, mas será que na realidade que estamos existe? Muito se fala em legislação, participação da escola e do corpo docente em especializações para trabalhar com crianças com necessidades especiais, mas na realidade encontramos educandos com deficiência dentro de uma sala de aula regular, e o que vemos é o despreparo dos professores em ensinar esse, pois muito não sabem transmitir os conhecimentos para esse público e é onde acaba ficando de “escanteio” este aluno. A escola como um todo tem que ser modificada para que aconteça a inclusão de verdade.

Mantoan (2007), Cap. III, Educação Inclusiva- Orientações pedagógicas, pag. 45 nos diz:

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças.

Mudar uma escola não é tarefa fácil, exige força de vontade dos membros da instituição e alguém que tome a frente, pois tem que haver novas práticas de aprendizado que proporcionem benefícios escolares para que todos os educandos possam aprender os mais elevados níveis de ensino, tudo dentro da capacidade de cada um, e também a acessibilidade, pois a facilidade de acesso é interesse de todo o mundo não somente das pessoas com necessidades especiais.

Na pag. 18 do livro Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental reafirma mais uma vez que para modificar as práticas discriminatória é um verdadeiro desafio a se enfrentar na escola, para que a prática escolar seja inclusiva faz se necessário a colaboração entre todos os educandos e o professor deve contar com o apoio da direção escolar porque na maioria das vezes vemos que professores

tem novas idéias, métodos de ensino para o dia a dia em sala de aula, mas não é bem aceito pelos colegas e pelos demais membros da instituição.

Nos seres humanos deveríamos ser mais solidários com as pessoas, cada um de nós fazer a nossa parte seja ela qual for para que ocorra a inclusão, o que nos falta é a capacidade e a auto-estima de traduzir em proposta aquilo que ilumina nossa inteligência e mobiliza nossos corações que é a construção de um novo mundo, vamos mudar deixar de lado o preconceito e o egoísmo, pois tudo depende de cada um, basta fazermos a nossa parte,

Infelizmente a realidade é que a sociedade de um modo geral só quer enxergar somente aquilo que deseja o que torna os obstáculos ainda mais difíceis de ser alcançado, incluir é um processo para a construção de um novo tempo da sociedade através de transformações sejam elas: grandes ou pequenas.

METODOLOGIA

O desenvolvimento acontecerá nas unidades de ensino regular da rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia/MS. Nesse contexto estaremos coletando dados através de um questionário investigativo com a direção das escolas e com os professores de Educação Física inseridos nas unidades de Coronel Sapucaia/MS e também uma entrevista com a Secretaria de Educação do Município, onde identificaremos os recursos disponibilizados pelos seus órgãos de lotação, além dos projetos direcionados à inclusão do alunado em condição de deficiência e questionários investigativos verificaremos o perfil dos professores de Educação Física e das dos diretores das unidades de ensino de Coronel Sapucaia MS, sua prática docente e os recursos usados por estes, em sala de aula, bem como de seu conhecimento sobre a totalidade desses recursos disponibilizados pelo município ou estado.

A referida pesquisa adotou a abordagem qualitativa, no tipo de pesquisa estudo de caso.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. (Emanuelle Oliveira, <http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>)

De acordo com Menga Ludke e Marli E. D.A. André p. 11, a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

3.2 O Tratamento e a Apresentação dos Dados

Após a coleta de dados foi dado início ao processo de análise dos resultados que se baseia nos questionários investigativos aplicados a direção das escolas e com os professores de Educação Física, inseridos nas unidades de ensino de Coronel Sapucaia – MS. Por ser um município pequeno o docente que da aula em uma escola da aula na outra, isso favoreceu a pesquisa, infelizmente cinco

professores de Educação Física não quiseram fazer parte da pesquisa alegando não ter experiências em trabalhar com educando com necessidades especiais. Com relação aos diretores quatro participaram da pesquisa, dois não quiseram participar, e três aceitaram participar, mas não devolveram os questionários respondidos. Ao todo foram pesquisadas 02 escolas estaduais, 03 escolas municipais urbanas e 01 municipal indígena, 02 Centros de Educação Infantil e também a APAE do município. E foi realizada uma entrevista com a Secretária de Educação.

Observação as pesquisas foram realizadas em todos os locais citados a cima no período matutino e teve a duração de 02 meses

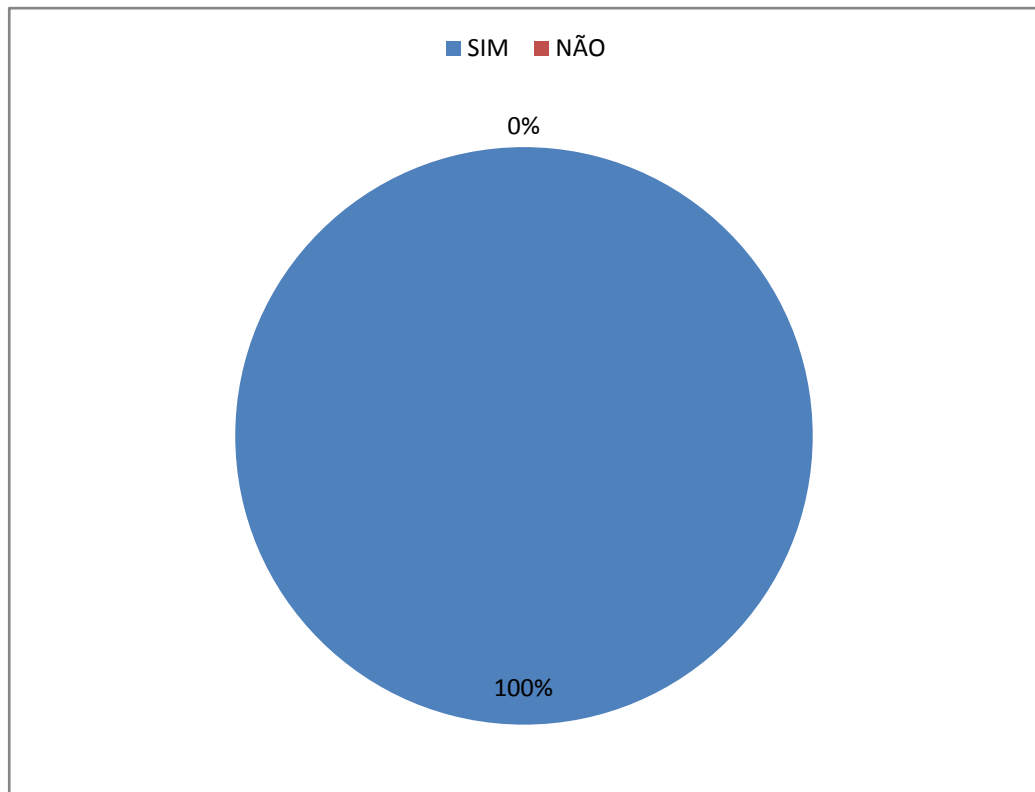
TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TABELA I – IDENTIFICAÇÃO DE PROFESSORES

<i>Professor</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>	<i>Estado Civil</i>	<i>Filhos</i>	<i>Deficiências na família</i>
1	F	29 anos	Casada	01	-
2	M	29 anos	Casado	01	01
3	F	43 anos	Casada	02	-
4	F	27 anos	Solteira	-	-
5	M	39 anos	Solteiro	01	-
6	F	32 anos	Casada	03	-
7	F	33 anos	Casada	-	-

Na tabela I, foi analisada a categoria que diz respeito à identificação dos professores de Educação Física com nível superior completo, todos os sete docentes são das escolas da rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia, MS, no período matutino. São cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino, apenas um docente possui um primo com Síndrome de Down na família.

GRÁFICO I – Você tem conhecimento sobre as deficiências mais comuns nas escolas?



Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos observar no gráfico acima 100% dos professores têm conhecimento sobre as deficiências mais comuns nas escolas. Mas todos acham bem complicados de se trabalhar com um aluno que tem laudo, ou seja, algum tipo de necessidades especiais, pois o despreparo é muito alto e também a falta de conhecimento sobre as deficiências, para trabalhar com cada tipo tem que ter pelo menos o mínimo de conhecimento para assim trazer benefícios ao aluno, se trabalhar errado vai regredir ao invés de progredir.

TABELA II- CATEGORIA: AS DEFICIÊNCIAS QUE CONHECE

PROFESSOR	DA	DV	DF	PC	DI	TDAH	AUTISMO	SÍNDROME DE DOWN	DM
1		X	X						
2		X	X					X	
3	X					X	X		X
4	X				X	X			
5	X			X	X				
6	X	X	X						
7	X	X			X				

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram na Tabela II As deficiências mais conhecidas pelos professores no Município de Coronel Sapucaia são: Deficiência Auditiva, Visual, Física, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, Autismo, Síndrome de Down e Deficiência Mental.

05 professores conhecem a Deficiência Visual, 04 Deficiência Auditiva, 03 Deficiências Física, 01 Paralisia Cerebral, 03 Deficiência Intelectual, 02 Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, 01 Autismo, 01 Síndrome de Down e 01 Deficiência Mental.

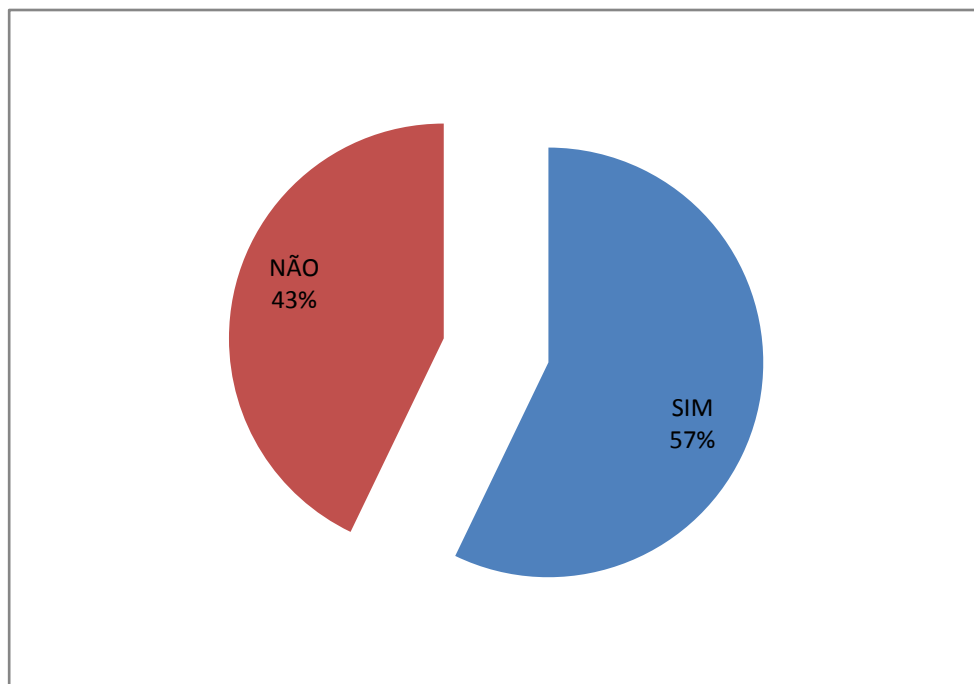
TABELA III - O número de crianças com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino do País cresce a cada ano. Devido a isso foi perguntado como você vê a inclusão de crianças com deficiência na escola?

PROFESSOR	
1	Um trabalho interessante e indispensável, pois direitos iguais a todos os alunos.
2	A cada dia as escolas já estão se adaptando, já não há mais discriminação pelas outras crianças sem deficiência.
3	Devido à falta de capacitação de algumas áreas, temos um pouco de dificuldade.
4	Hoje há muitas pessoas que buscam a inclusão, mas existe a falta de preparação para receber esses alunos.
5	A inclusão é direito de todas as crianças na escola de ensino regular, mas os professores do ensino regular não têm qualificação para trabalhar com os mesmos na maioria das vezes se torna mais um que não aprende.
6	Nesta escola os alunos se tratam de boa maneira.
7	No nosso município deixa um pouco a desejar no caso da Educação Física, pois faltam materiais adequados e os recursos são precários. Para desenvolver um bom trabalho os próprios professores tem que providenciar os materiais e os recursos necessários. Pois a inclusão é um direito de todos, não é porque alguém tem uma deficiência seja ela qual for, tem os mesmos direitos principalmente de freqüentar a escola e de socializar com as outras crianças.

Fonte: Dados da pesquisa

Com análise na tabela observamos que um professor vê a inclusão de crianças com deficiências na escola um trabalho interessante e indispensável, pois direitos iguais a todos os alunos, um que a inclusão pouco a pouco esta acontecendo, que não existe tanta discriminação daquelas crianças ditas “normais” perante a sociedade, trê falta muito ainda é a preparação dos professores, pois não se sentem preparados para trabalhar com este tipo de público, infelizmente, como disse o professor 05 na maioria das vezes essas crianças com necessidades especiais se tornam mais um que não aprende. Apenas um professor relatou que na escola os alunos se tratam de boa maneira e um disse que o nosso Município deixa um pouco a desejar no caso da Educação Física, pois faltam materiais adequados e os recursos são precários. Para desenvolver um bom trabalho os próprios professores tem que providenciar os materiais e os recursos necessários. Pois a inclusão é um direito de todos, não é porque alguém tem uma deficiência seja ela qual for, tem os mesmos direitos principalmente de freqüentar a escola e de socializar com as outras crianças.

Gráfico II - Tem dificuldades em trabalhar com alunos com deficiências em sala de aula?



Fonte: Dados da pesquisa

57% dos professores possuem dificuldades em trabalhar com crianças com

necessidades especiais dentro da sala de aula e apenas 43% consegue trabalhar com os alunos com deficiências normalmente.

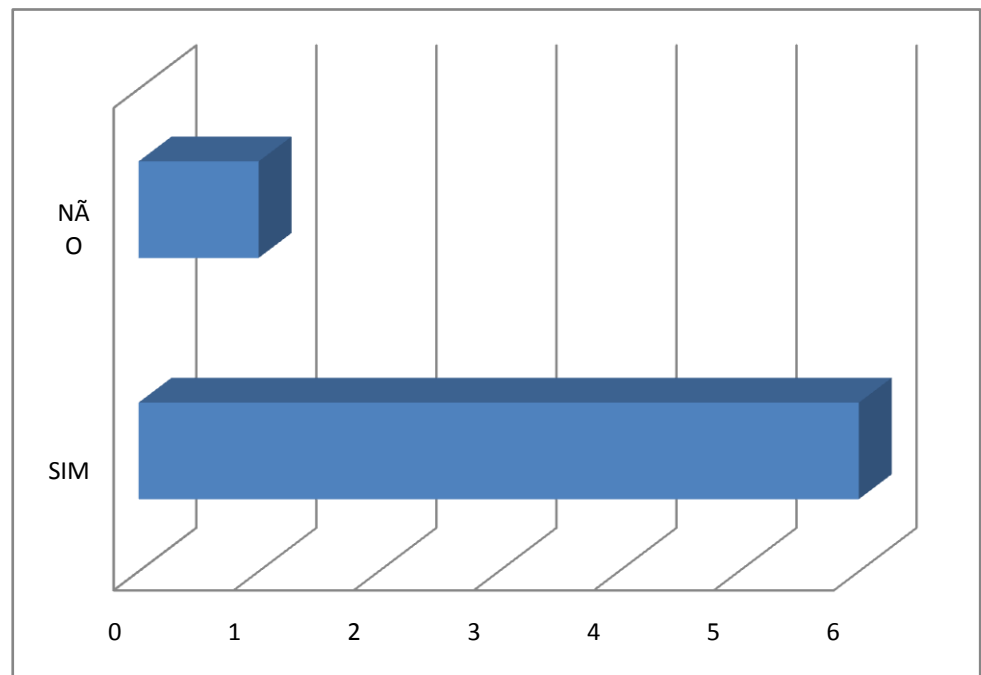
TABELA IV- Observadas quais são as dificuldades de trabalhar com alunos com deficiências nas escolas.

PROFESSOR	DIFICULDADES DE TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS ESCOLAS
1	No caso da Deficiência Visual, por falta de capacitação nesta área.
2	Pois não tenho nenhum curso para poder trabalhar melhor com essas crianças e minha escola não possui intérprete.
3	Falta de capacitação e recursos.
4	Em 07 anos de trabalho só tive alunos TDAH e tive poucas dificuldades.
5	Porque o tempo de aprendizagem do aluno com deficiência é outro, a atenção e a forma de se trabalhar também o aluno carece de atenção especial, atendimento diferenciado, material didático adequado, muita paciência e vontade por parte do professor, que sempre precisa estar dispostos a buscar novas formas de ensinar.
6	Não tenho aluno com deficiências.
7	Não. Porque sempre tento adequar às atividades voltadas para esses alunos com deficiências.

Fonte: Dados da pesquisa.

Três professores apontam que faltam capacitações que na maioria das vezes ocorre à ineficaz do profissional, para um falta preparação com deficiência Visual, um não possui interprete na escola e um não tem recursos. Um professor em 07 anos tem pouca dificuldade só teve experiências com TDAH, um relata que o aluno que tem deficiência o seu tempo para aprender é um pouco variado dos demais alunos, mais devagar na maioria das vezes e é onde o professor tem que estar sempre se inovando buscando novos conhecimentos e adaptando sempre sua aula com muita paciência e vontade de aprender e também de transmitir conhecimentos. Apenas um docente não trabalha com aluno com deficiências e um sempre tenta se adequar as atividades voltadas aos alunos com necessidades especiais.

GRÁFICO III - Existem recursos oferecidos pela escola para trabalhar com crianças com deficiências?



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifiquemos que de todos os professores que responderam o questionário investigativo apenas um disse que a escola não oferece nenhum tipo de recursos para trabalhar com crianças que tem algum tipo de deficiência.

TABELA V- foi elaborada para se ter conhecimento sobre os recursos oferecidos pela escola para auxiliar no ensino-aprendizagem desses alunos que precisam de tão pouco e que das muitas vezes nem isso é oferecido aos alunos com algum tipo de deficiência.

PROFESSOR	RECURSOS OFERECIDOS PELA ESCOLA
1	Auditiva-Intérprete, Visual-Monitoras
2	-
3	Curso de Libras
4	Sala de recursos
5	Alguns materiais didáticos que na maioria das vezes o professor não sabe utilizar ou a própria coordenação também não sabe dos materiais para trabalhar.
6	Sala de recursos e professores intérpretes
7	No meu caso, o aluno é surdo e tem uma professora interprete (libras) onde passa para ele todas as explicações, para o melhor desenvolvimento das atividades.

Fonte: Dados da pesquisa

Os recursos disponíveis pela escola são muito poucos, exemplos: intérprete, monitoras, cursos de libras em dois períodos, sala de recursos que tem atendimento especial aos alunos que tem necessidades especiais. Seria um suporte para trabalhar as defasagens devido à deficiência ou dificuldade de aprendizagem e alguns materiais que tem na escola mas que não são utilizados pela falta de conhecimento dos mesmos, contudo vimos que temos que avançar e muito para que realmente ocorra a inclusão. Apenas 01 professor deixou em branco o questionário.

TABELAS VI, VII, VIII, IX e X- A educação tem hoje, portanto, um grande desafio: garantir o acesso aos conteúdos básicos que a escolarização deve proporcionar a todos os indivíduos, inclusive àqueles com necessidades educacionais especiais. Dessa forma foi solicitado aos professores para descreverem os recursos que cada um considera indispensável para o trabalho de crianças com: Deficiência Visual, Cadeirante, Deficiência Auditiva, baixa visão e Deficiência Intelectual.

TABELA VI – DEFICIÊNCIA VISUAL

Professor	Deficiência Visual?
1	-
2	A criança necessita de movimentação para aprendizagem, para isso seria necessária uma sala de recursos multifuncional.
3	Braille falta recursos.
4	Dominó em relevo ou texturas, bola com guizo.
5	Computador com dosvoxreglet, livros em braile, todos os materiais adaptados, inclusive provas ou fazer avaliação oral.
6	Uso de materiais com barulho para percepções e atividades de acordo com seus problemas.
7	Materiais com relevos para que a criança possa detectar pelo tato qual material estará utilizando e outros como bola com guizo, pois a audição dos deficientes visuais é bem mais apurada do que os ditos “normais” que tem visão. Mas infelizmente as escolas deixam a desejar, e no caso da Educação Física, somos nós os próprios professores que temos que providenciar os materiais que quisermos desenvolver um trabalho decente com nossos alunos com necessidades especiais.

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se no gráfico VI sobre deficiência visual que somente um docente não respondeu e que os demais foram bem dinâmicos e diretos. De um modo geral constatamos que a criança precisa de uma sala multifuncional, materiais em braile, dominó em relevo e texturas, bolas com guizo, computadores com programas específicos, materiais com barulhos e mesmos com esses recursos disponíveis o

professor sempre tem que estar fazendo adaptações em sua aula para que esse aluno não fique excluído. A audição dos deficientes visuais é bem mais apurada do que os ditos “normais” que tem visão. Mas infelizmente as escolas deixam a desejar, e no caso da Educação Física, somos nós os próprios professores que temos que providenciar os materiais que quisermos desenvolver um trabalho decente com nossos alunos com necessidades especiais.

TABELA VII – CADEIRANTE

Professor	Cadeirante?
1	-
2	Para cadeirante é preciso transporte correto, rampa nas calçadas e entradas das salas, banheiros adaptados e um monitor.
3	Faltam recursos.
4	-
5	Espaços físicos, pois as salas estão superlotadas.
6	Atividade de acordo com sua deficiência.
7	O que falta é rampas de acesso para cadeirantes, pois para ter acesso até a quadra é complicado, pois algumas escolas só têm acesso na entrada, banheiros. Nossa realidade deixa muito a desejar para a inclusão tanto nos acessos, como nos materiais voltados para as aulas práticas.

Fonte: Dados da pesquisa

Dois docentes não responderam os demais escreveu nos questionários que falta recursos como transporte correto, rampa nas calçadas e entradas de sala, na quadra, banheiros adaptados, um monitor para este aluno e também que falta espaço físico que as salas estão superlotadas.

É muito importante o professor apresentar a importância de aulas adaptadas para alunos cadeirantes no desenvolvimento de atividades físicas, o deficiente como indivíduo inserido no contexto escolar, deve ter suas necessidades específicas atendidas de modo a facilitar sua interação nas atividades de Educação Física. Ele precisa encontrar oportunidades e alternativas que o insira efetivamente nas práticas de Educação Física, visando proporcionar-lhe maior liberdade para expressar aquilo que lhe é favorável, levando em consideração suas dificuldades e limitações. Nossa realidade deixa muito a desejar para a inclusão tanto nos acessos, como nos materiais voltados para as aulas práticas.

TABELA VIII – DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Professor	Deficiência Auditiva?
1	-
2	Um dos recursos indispensável para essa criança é que tenha aula de Libras e que tenha um intérprete na sala.
3	Atividades adaptadas são realizadas com êxito.
4	-
5	Falta de conhecimento dos professores na comunicação, fazer atividades adaptadas para o aluno.
6	Demonstrar as atividades, assim consegue participar normal.
7	Para as crianças surdas, pelo menos aqui no nosso Município a nota é dez, elas têm todo amparo necessário para seu desenvolvimento escolar, tanto teórico como prático com professora de libras que os acompanha e nos auxilia traduzindo o desenvolvimento para que possam realizar as atividades propostas.

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela VIII – conclui-se que a inclusão de alunos deficientes auditivos nas aulas de Educação Física é possível, sendo necessárias algumas mudanças na forma de realizar as atividades, utilizando de materiais que auxiliem o professor nesse processo e criando formas de comunicação em que o aluno compreenda e seja compreendido, pode observar que os docentes alegam que um dos recursos indispensável para se trabalhar com criança que tem deficiência auditiva é ter curso de libras para esse aluno e que tenha uma intérprete na sala, atividades adaptadas e demonstrar atividades assim conseguem participar normalmente da aula. Dois docentes não responderam. O professor número 07 disse que as crianças surdas, pelo menos aqui no nosso Município a nota é dez, elas têm todo amparo necessário para seu desenvolvimento escolar, tanto teórico como prático com professora de libras que os acompanha e nos auxilia traduzindo o desenvolvimento para que possam realizar as atividades propostas.

TABELA IX – BAIXA VISÃO

Professor	Baixa Visão?
1	-
2	Para essas crianças deve-se trabalhar com cores fortes, um letreiro maior e acima de tudo recursos ópticos.
3	Atividades adaptadas são direcionadas para o aluno para que ele se integre e se interage com todos.
4	Materiais adaptados.
5	Trabalhar com atividades ampliadas, recursos visuais amplos, sentar próximo da lousa, bolas com chocalhos.
6	De acordo com sua deficiência desenvolver atividade através do som.
7	-

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela IX- Baixa visão, a falta de equipamento apropriado dificulta o trabalho do professor, deve fazer adaptações nas atividades propostas, para não impedir a participação da criança com baixa visão nas aulas de Educação Física escolar. É fundamental que o professor esteja atento para essa necessidade, para que todos os seus alunos tenham oportunidades de participar. Com base na pesquisa tem como sugestões trabalhar cores fortes, um letreiro maior, recursos ópticos, adaptações nas atividades, sentar mais próximo da lousa, bolas de chocalhos e também desenvolver atividades através do som. Dois docentes não responderam o questionário.

TABELA X – DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

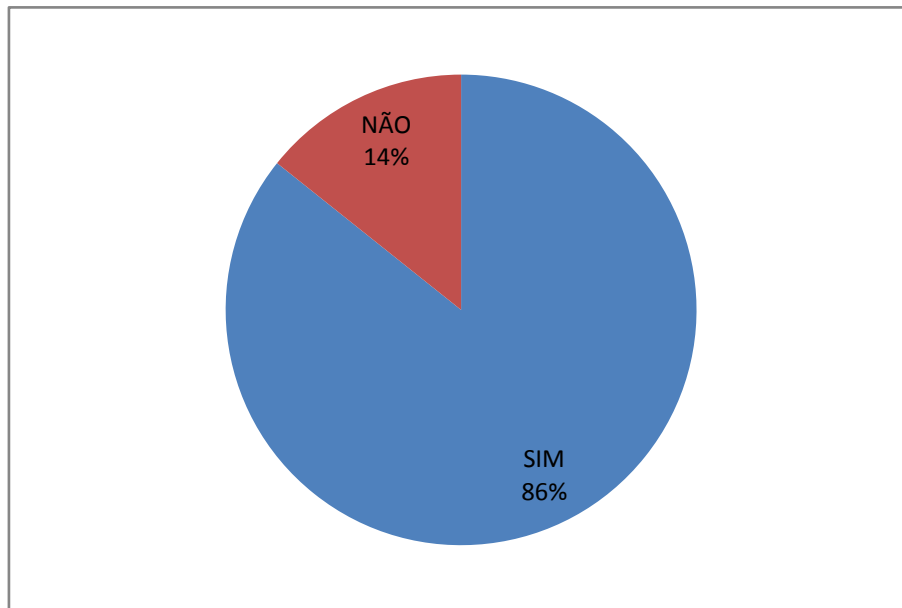
Professor	Deficiência Intelectual?
1	-
2	Para essas crianças precisa-se de um centro mais especializado e professores mais capacitados, pois é a deficiência com maior dificuldade.
3	São trabalhados vários jogos de raciocínio para desenvolver algumas dificuldades.
4	-
5	Adaptações nas atividades, atenção ter um professor de apoio em sala para que os mesmo não fiquem esquecidos.
6	Atividade especifica, ou seja, adaptadas.
7	Neste caso também, nosso Município está de parabéns pois as crianças tem uma professora para auxiliá-los nas suas dificuldades e assim também nos auxiliam durante as aulas de Educação Física, facilitando assim o entendimento e a participação dos mesmos.

Fonte: Dados da pesquisa

Dois professores não responderam e os demais afirmam que falta uma preparação profissional de qualidade, jogos de raciocínio para desenvolver algumas dificuldades, adaptações nas atividades e um professor de apoio para que os mesmos não fiquem esquecidos.

Apenas um professor parabeniza o nosso Município, pois as crianças têm uma professora para auxiliá-los nas suas dificuldades e assim também nos auxilia durante as aulas de Educação Física, facilitando assim o entendimento e a participação dos mesmos. Nos últimos anos, ações de educadores e de pais têm promovido e implementado a inclusão, nas escolas, de pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, visando resgatar o respeito humano e a dignidade.

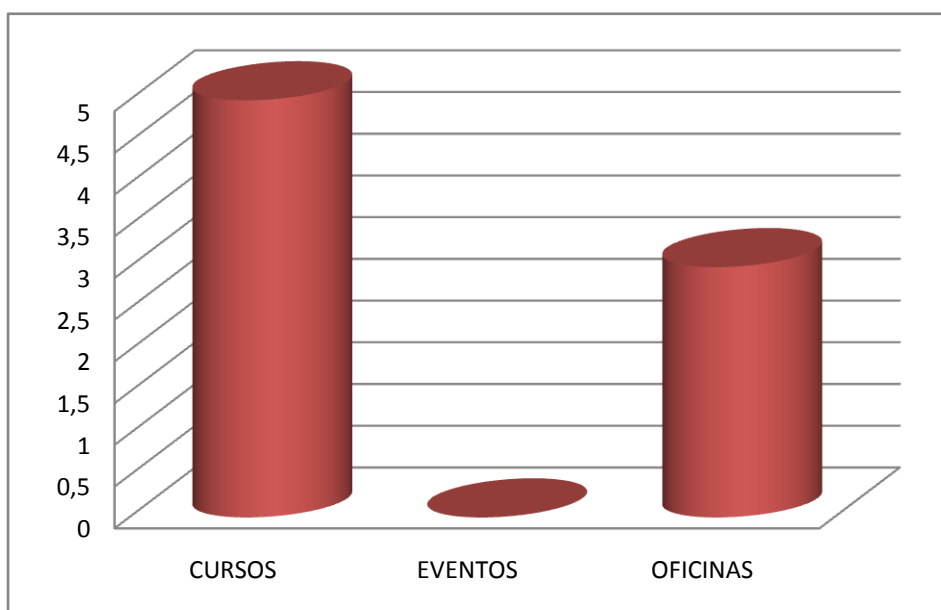
GRÁFICO IV Gostaria de participar de capacitações que o ajudasse em relação a questão de educação com deficiência?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico IV- 86% dos professores tem interesse em participar de capacitações que ajudem em relação a questão de educação com deficiência, é um número grande isto nos mostra o interesse dos professores em estar sempre se aperfeiçoando e buscando novos conhecimentos para transmitir aos seus alunos, 14% não querem participar de capacitações.

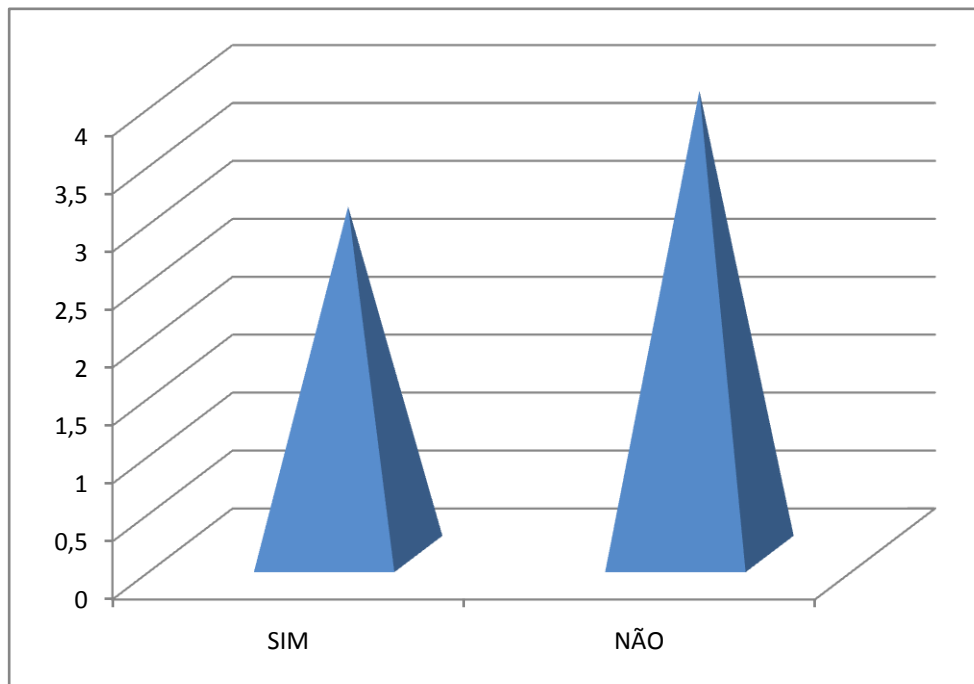
GRÁFICO V- Por meio de quê?



Fonte: Dados da pesquisa.

Como mostram no gráfico V os docentes preferem participar de capacitações para que ajudem em relação à questão de educação com deficiência por meio de cursos e oficinas e nenhum dos professores pesquisados optou por eventos e apenas um professor optou por dois meios para fazer capacitações (cursos e oficinas).

GRÁFICO- VI Você tem lido atualmente sobre a inclusão de crianças com deficiência na escola?



Fonte: Dados da pesquisa.

Pudemos concluir que houve um número maior dos professores que não tem lido nada atualmente sobre as deficiências nas escolas. É de grande valor estar sempre buscando novos conhecimentos sobre as deficiências.

Em todo o mundo, as pessoas com deficiência apresentam piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor, e taxas de pobreza mais elevadas em comparação às pessoas sem deficiência. Para atingir as perspectivas melhores e mais duradouras do desenvolvimento dessas crianças nas escolas os professores e a comunidade escolar têm que buscar novos conhecimentos.

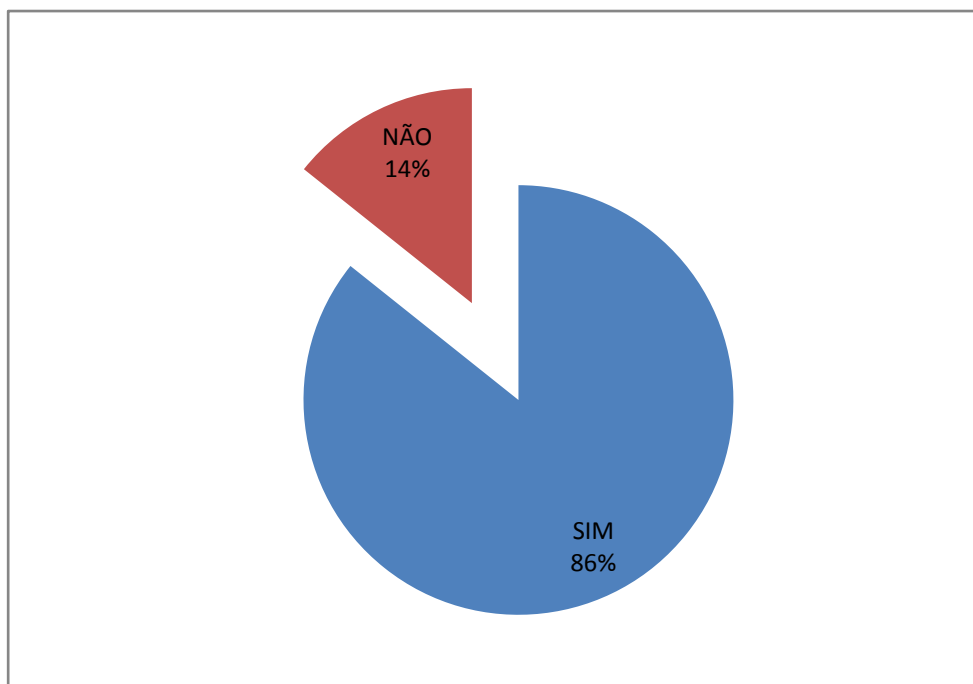
TABELA XX- Se sim. Através de quais meios têm lido sobre inclusão de alunos com deficiências nas escolas?

PROFESSOR	PESQUISAS NA INTERNET	ARTIGOS	LIVROS	REVISTAS
1	-	-	-	-
2	-	-	-	-
3	X	X	-	-
4	X	-	-	-
5	X	X	X	X
6	-	-	-	-
7	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

Na observação da tabela acima verifiquemos que três professores se aperfeiçoam em pesquisas na internet, e dois professores lêem artigos e um docente revista e também livro e quatro destes não estão fazendo nem pesquisas na internet, nem lendo artigos, revistas e livros.

GRÁFICO- VI Para concluir a pesquisa com os professores de Educação Física no Município de Coronel Sapucaia MS foi questionada se eles conhecem os projetos e ações do Município com relação à inclusão de crianças com deficiências nas escolas?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico VI- 86% dos professores têm conhecimentos sobre os projetos e ações do Município de Coronel Sapucaia e que possamos dizer felizmente apenas 14% desconhece as ações do Município. Mostra que mesmo sendo uma cidade de pouco porte não deixa de atender as necessidades dos educandos com necessidades especiais e também nos motiva muito ver o interesse dos profissional de Educação Física de estarem buscando saber e conhecer essas ações e projetos desenvolvidos no município. Logo a baixo as análises e resultados dos diretores das escolas sobre a pesquisa.

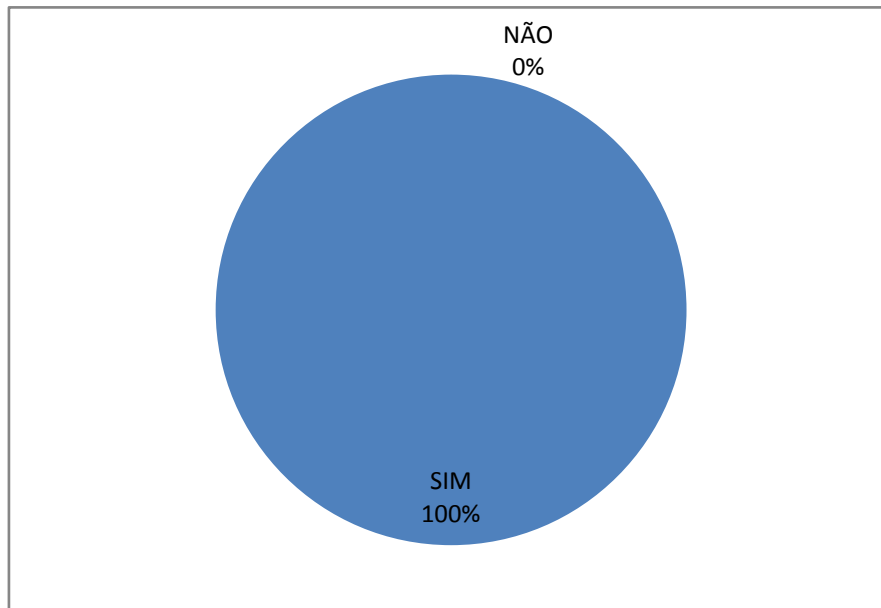
TABELA I-IDENTIFICAÇÃO DOS DIRETORES

Sujeito	Sexo	Idade	Estado Civil	Filhos	Deficiências na família
1	F	42 anos	Casada	03	-
2	F	39 anos	Casada	02	-
3	F	36 anos	Desquitada	01	-
4	F	33 anos	Casada	01	-

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela II, foi analisada a categoria que diz respeito à identificação dos diretores das escolas, todos os quatros são do sexo feminino, e nem um possui na família alguém com deficiência. Todos os diretores assinaram a carta de Autorização/Consentimento para realizar a pesquisa na escola com os professores de Educação Física, porém somente esses quatros participaram também respondendo o questionário investigativo.

GRÁFICO I Você tem conhecimento sobre as deficiências mais comum na nas escolas?



Fonte: Dados da pesquisa.

Em análise aos dados acima percebemos que a direção das escolas do Município de Coronel Sapucaia MS, tem conhecimento sobre as deficiências mais comuns nas escolas, nos motiva muito muito ver esse resultado mas ainda temos muito a conhecer, afinal a cada dia é um aprendizado como diz Mantoan “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças” esse é um dos primeiros passos para construir uma sociedade inclusiva.

TABELA II- CATEGORIA: AS DEFICIÊNCIAS QUE CONHECE

DIRETOR	DA	DV	DF	PC	DI	TDAH	AUTISMO	SÍNDROME DE DOWN	DM
1	X	-	-	-	-	-	-	-	-
2	X	X	-	-	-	X	-	-	X
3	X	X	X	-	-	X	-	-	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-	X

Fonte: Dados da pesquisa

Estamos caminhando devagar. Com as inúmeras deficiências existentes na nossa atualidade as citadas acima são poucas se comparada, mas já é alguma

coisa. Silva, Seabra Junior e Araújo comenta na pagina 151 que a inclusão está ganhando forma e espaço em diferentes setores da sociedade, ou seja pouco a pouco os alunos que possuem necessidades especiais vão estar dentro de uma escola como é assegurado por lei.

Tabela III - Como você vê a inclusão de crianças com deficiências nas escolas?

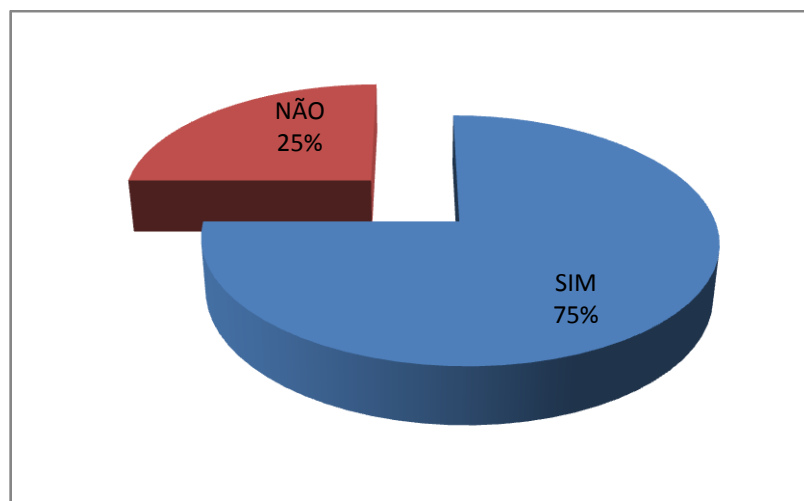
DIRETOR	
1	Nós não estamos preparados para atender 30 crianças ditas normais mais um deficiente... Sou a favor de por uma monitora individual.
2	São matriculadas para dizer que somos uma escola inclusiva, mas na verdade é preciso garantir as condições de aprendizagem.
3	Na prática se torna difícil, pois os próprios deficientes se excluem e a aceitação dos demais alunos, mas que deve ser mudado.
4	Como uma oportunidade aos alunos de se aceitarem, de perceberem as diferenças.

Fonte: Dados da pesquisa

Os quatro diretores foram bem concisos e objetivos em suas respostas esses que admitem que a escola não esteja preparada para receber os alunos com necessidades especiais e que infelizmente são na maioria das vezes matriculada só para dizer que é uma escola inclusiva.

É preciso o mais rápido possível garantir as condições de aprendizagem que na pratica é muito difícil, pois os próprios deficientes se excluem, mas deve ser mudado através das oportunidades de os alunos se aceitarem e de perceberem as diferenças.

Gráfico II – Tem dificuldades em trabalhar com o aluno com deficiência na escola?



Fonte: Dados da pesquisa.

Como relata no gráfico 75% dos diretores têm dificuldades de trabalhar com alunos com deficiências e 25% não tem dificuldades.

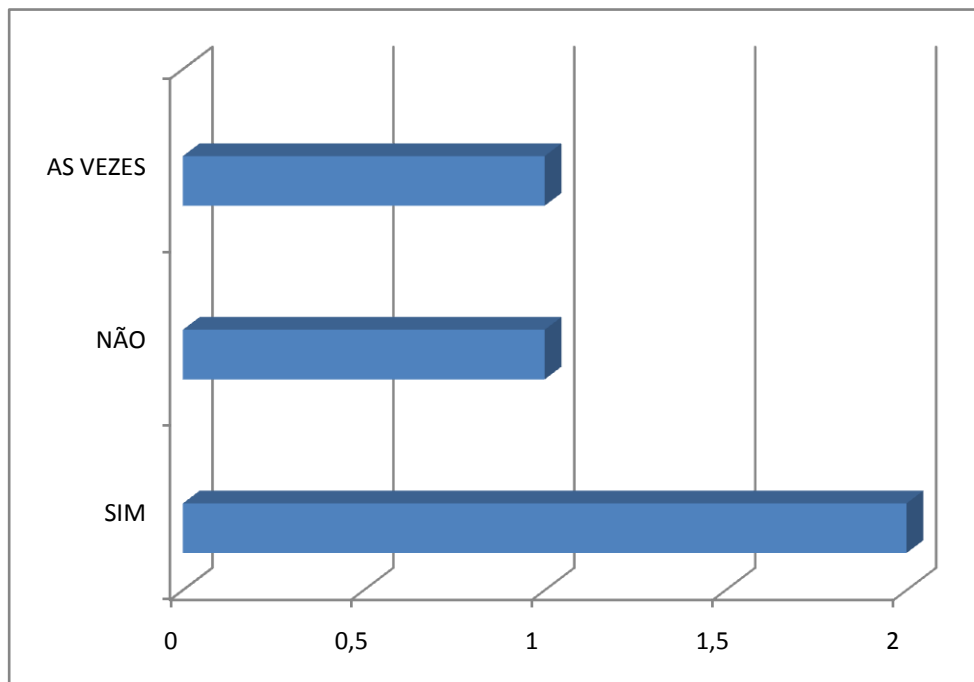
Tabela IV

DIRETOR	DIFICULDADES DE TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NAS ESCOLAS
1	Muita dificuldade, porque as salas estão super lotadas com mais de 30 alunos cada.
2	Porque se depara com situações que não estamos preparados para trabalhar e acaba não atingindo o objetivo esperado.
3	Dificuldades não. Vejo como um novo desafio que requer dedicação e atenção.
4	Há poucos profissionais preparados e poucos recursos e salas lotadas.

Fonte: Dados da pesquisa

Entre as dificuldades encontradas pela direção em uma escola quando se fala em educandos com necessidades especiais são: as salas estão superlotadas e se deparamos com condições que não estamos preparados e acaba não tendo um objetivo esperado e há poucos profissionais preparados para esse público. Apenas um diretor vê a inclusão como um novo desafio que requer dedicação e atenção.

Gráfico III – Existem recursos oferecidos pela escola para trabalhar com os alunos com deficiências?



Fonte: Dados da pesquisa.

Dois diretores disseram que existem recursos oferecidos pela escola e um que não e também um as vezes existe.

As escolas tem que refletir sobre suas próprias práticas buscando sempre a eliminação de barreiras que impedem ou dificultem o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência como diz CIBEC/MEC V. 5, n. 1 (jan/jul) – Brasília : Secretaria de Educação Especial, 2010.

Tabela V- Se sim. Quais são os recursos oferecidos pela escola?

DIRETOR	RECURSOS OFERECIDOS PELA ESCOLA
1	Temos a sala de recursos multifuncional muito bem equipada.
2	Na sala de recursos tem alguns materiais, mas falta muitos outros materiais que possam ajudar as crianças na sua aprendizagem.
3	Alfabeto em braille, bem como livros e também lupa.
4	Sala de recursos, para algumas deficiências mais simples sim para outras não.

Fonte: Dados da pesquisa

Com esse embasamento da tabela os diretores citaram os recursos oferecidos pela escola para trabalhar com aluno com deficiências, três escolas têm sala de recursos uma é bem equipada a outra para deficiência simples tem recursos e a outra falta materiais. Em uma escola tem alfabeto em Braille, bem como livros e também lupa.

Quais recursos você considera indispensáveis para o trabalho com:

TABELA VI – DEFICIÊNCIA VISUAL

Diretor	Deficiência Visual?
1	Preparar o profissional é indispensável.
2	Cadernos com margens e linhas fortemente marcadas e espaçadas: lápis com grafite de tonalidade forte, caneta hidrocolor preta, impressões ampliadas, materiais com cores fortes e contrastantes.
3	Alfabeto em Braille, bem como números e livros.
4	Material em Braille.

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos diretores argumenta que preparar o profissional é indispensável, um também que cadernos com margens e linhas fortemente marcadas e espaçadas: lápis com grafite de tonalidade forte, caneta hidrocolor, impressões ampliadas, materiais com cores fortes e contratantes facilita o trabalho com deficiente visual e dois materiais em Braille como alfabeto, números e livros.

TABELA VII- CADEIRANTE

Diretor	Cadeirante?
1	-
2	Local acessível e adequado as suas necessidades específicas.
3	-
4	Acessibilidade.

Fonte: Dados da pesquisa

Dois diretores deixaram em branco o questionário, dois responderam um dos problemas do cadeirante no dia a dia é a falta de acessibilidade.

TABELA VII- DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Diretor	Deficiência Auditiva?
1	-
2	O contato posicionando de forma que sua boca e expressões faciais sejam visíveis - comunicação.
3	Alfabeto em libras, apostilas, livros de história e dominó.
4	Cursos de libras.

Fonte: Dados da pesquisa

Uma diretora não respondeu, um disse que o contato tem que ser posicionado de forma correta que sua boca e expressões sejam visíveis – comunicação, uma diretora alfabeto em libras, apostilas, livros de história e dominó e uma outra diretora curso de libras.

TABELA VIII- BAIXA VISÃO

Diretor	Baixa Visão?
1	-
2	Um cuidado melhor no auxílio, ajudá-la a se sentar.
3	Lupa e cadernos.
4	Material como lupa, linhas para baixa visão e lápis 3b.

Fonte: Dados da pesquisa

Uma diretora não respondeu, outra diretora relata que deve ter um cuidado melhor no auxílio, ajudá-la a sentar, dois diretores responderam material como lupa e linhas para baixa visão e lápis 3b.

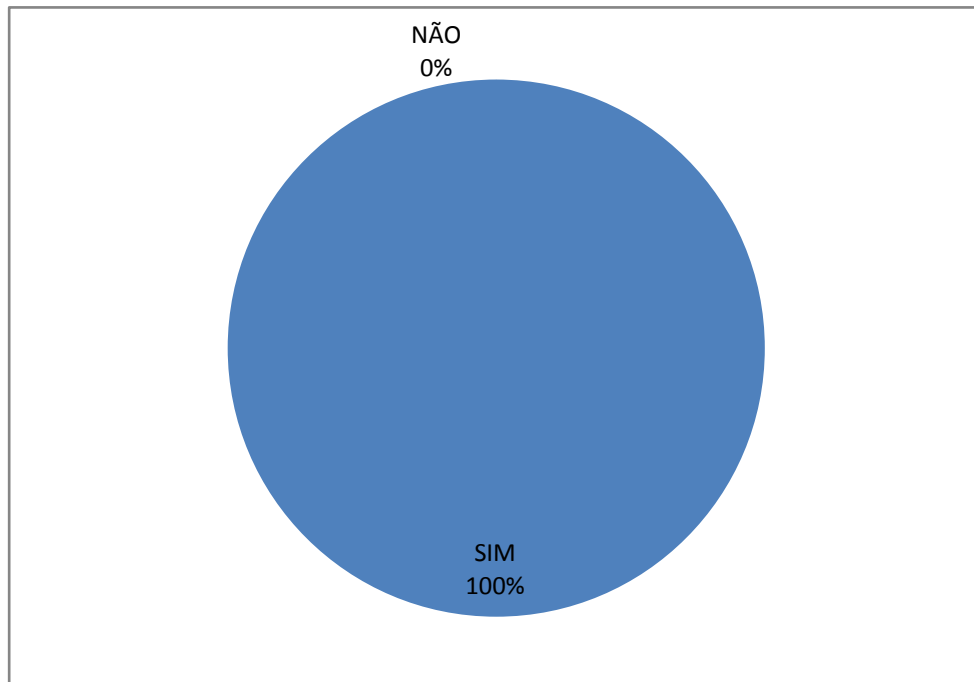
TABELA IX- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Diretor	Deficiência Intelectual?
1	-
2	O lúdico para as crianças desenvolver noções de tempo e espaço.
3	-
4	Monitores capacitados, material didático diferenciado.

Fonte: Dados da pesquisa

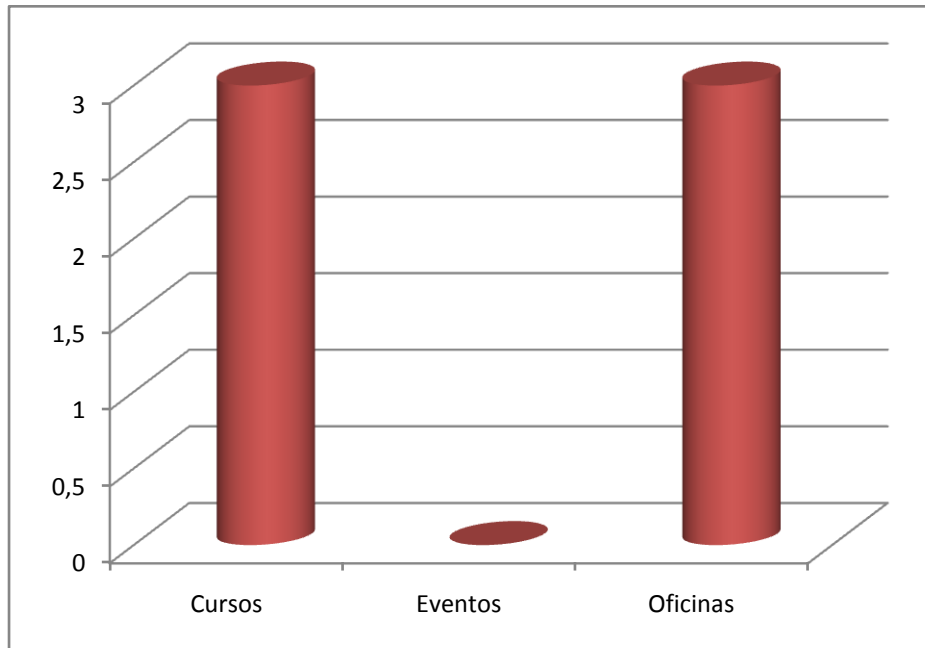
Dois diretores não responderam, uma diretora disse que através do lúdico desenvolve noções de tempo e espaço e uma diretora que deve haver monitores capacitados e materiais didático diferenciados.

Gráfico IV – Gostaria de participar de capacitações que o ajudasse em relação à questão de educação com deficiência?



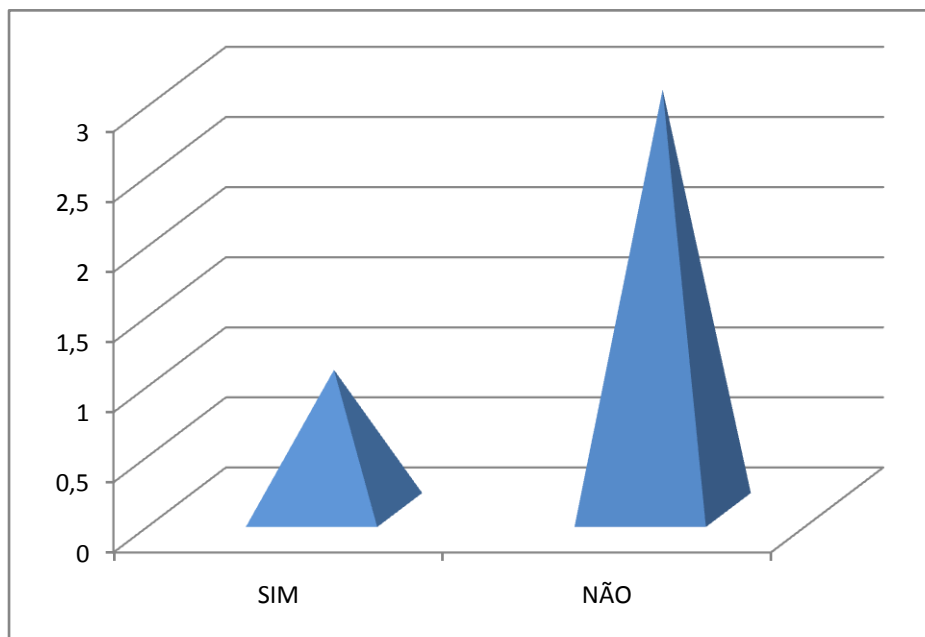
Fonte: Dados da pesquisa.

Um ponto positivo para nosso Município de Coronel Sapucaia é que 100% dos diretores que fizeram parte da pesquisa gostariam de participar de capacitações que o ajudasse em relação à questão de educação com deficiência. Sabemos, no entanto, que não estamos sozinho neste movimento pela educação inclusiva.

Gráfico V – Por meio de quê?

Fonte: Dados da pesquisa.

Através de cursos e oficinas os diretores gostariam de fazer capacitações que o ajudasse em relação à questão de educação com deficiência. Nenhuma diretora optou por eventos.

Gráfico VI – Tem lido atualmente sobre a inclusão de crianças com deficiências na escola?

Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas uma diretora tem lido sobre a inclusão de crianças com deficiências na escola os demais não estão lendo nada e nos deixa a desejar, pois temos que a cada dia buscar novas aprendizagens, conhecimentos, de um modo geral se atualizar na realidade em que vivemos, pois esse sim é um passo importante que temos que adquirir.

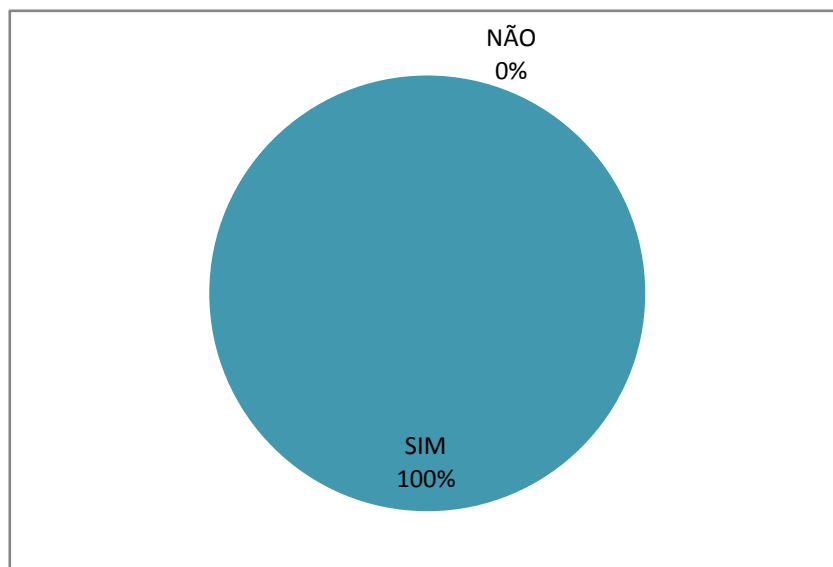
Tabela XX – Se sim. Através de quais meios tem lido sobre a inclusão de alunos com deficiências nas escolas?

DIRETOR	PESQUISAS NA INTERNET	ARTIGOS	LIVROS	REVISTAS
1	-	-	-	-
2	X	-	X	X
3	-	-	-	-
4	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

A única diretora a ler sobre as crianças com deficiências na escola é através de pesquisas na internet, livros e revistas. Os 03 outros diretores não leram nada.

Gráfico - VI- Para concluir a pesquisa com os diretores no Município de Coronel Sapucaia MS foi questionado se eles conhecem os projetos e ações do Município com relação à inclusão de crianças com deficiências nas escolas?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico VI- 100% dos diretores têm conhecimentos sobre os projetos e ações do Município de Coronel Sapucaia, MS é um índice muito bom podemos dizer um ponto positivo para a nossa cidade. Os projetos e ações tem que ser divulgados expostos para se ter um melhor conhecimento e isso vem acontecendo relata os diretores.

3.3 Entrevista com a Secretária de Educação do Município de Coronel Sapucaia – MS

01) Você tem conhecimento sobre as deficiências mais comuns nas escolas? Quais?

Sim. Como deficiência auditiva, visual, mental, intelectual, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down entre outras.

02) Como você vê a inclusão de crianças com deficiência na escola?

O sistema educacional fala-se muita da inclusão, mas realmente vivemos outra realidade nas unidades escolares que ainda falta empenho para atender 100% crianças com necessidades especiais.

03) Como secretária de educação do Município a Vossa Senhoria acha que os professores tem dificuldade em trabalhar com alunos com necessidades especiais?

Sim. Nossos profissionais precisam de uma formação continuada direcionada para atender essas dificuldades de aprendizagem.

04) Existem recursos oferecidos pela escola para trabalhar com alunos com deficiências? Quais?

Sim. PDDE – Acessibilidade, onde é repassado pelo FNDE uma vez por ano.

05) Quais recursos considera indispensáveis para o trabalho com:

a) A criança com deficiência visual?

Braille.

b) A criança cadeirante?

Acessibilidade do transporte escolar até a sala de aula.

c) A criança com deficiência auditiva?

Materiais pedagógicos em libras e intérprete (libras).

d) A criança com baixa visão?

Todo material pedagógico ampliado para o aluno.

e) A criança com deficiência intelectual?

Jogos para trabalhar a ludicidade, e a informática.

06) Gostaria de participar de capacitações que o ajudasse em relação à questão de educação com deficiência? Por meio de quê?

Sim. Para deficiência intelectual. Através de Oficinas.

07) Tem lido atualmente sobre a inclusão de crianças com deficiência na escola? O quê?

Sim. Inclusão um guia para educadores (Susan Stainback), Inclusão Escolar e suas Implicações (José Raimundo Facion).

08) Quais os projetos e ações do município com relação a inclusão de crianças com deficiências nas escolas?

Projetos Pedagógicos desenvolvidos nas salas multifuncionais com apoio da SEMEC-parceria através da Secretária de Educação do Estado com professores para formação para professores e avaliação da aprendizagem de cada educando.

Nunca se tem falado tanto sobre educação inclusiva no Brasil como nos dias atuais, na entrevista com a Secretária de Educação do Município de Coronel Sapucaia-MS observamos que se tem conhecimentos das deficiências mais comuns nas escolas.

O Município está passando por muitas dificuldades em termos financeiros e isso tudo se reflete em poucos projetos e ações voltados para a educação inclusiva devido que tudo que se vai fazer tem “gastos”. As mudanças estão ocorrendo cada dia mais e mais, cada um de nós professores temos que buscar qualificações e capacitações para poder ser um excelente profissional e cobrar também das autoridades do nosso Município uma atenção maior para esses alunos que tem algum tipo de necessidades especiais .

DISCUSSÃO DOS DADOS

Esse capítulo vem responder a pergunta condutora, ou seja, a pergunta problema de estudo que é: Quais são os recursos ligados à inclusão disponibilizados para o trabalho com crianças com necessidades especiais na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia, MS e se os professores têm conhecimento e uso dos recursos?

A primeira parte traz as tabelas e gráficos referentes ao questionário aplicado aos professores, na segunda parte, os gráficos e tabelas referentes aos questionários aplicados diretores das escolas e na terceira parte, a entrevista com a Secretária de Educação do Município.

Sete professores de Educação Física participaram da pesquisa, cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino e apenas um professor possui na família alguém com deficiência. Todos os diretores assinaram a Carta de Autorização/Consentimento para realizar a pesquisa na escola, mas somente quatro participaram respondendo os questionários todos do sexo feminino, e nem uma diretora possui na família alguém com deficiência.

Todos os professores e diretores que participaram da pesquisa têm conhecimento sobre as deficiências mais comuns nas escolas entre elas podemos citar: Deficiência Auditiva, Visual, Física, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, Autismo, Síndrome de Down e Deficiência Mental. Contudo, isso não significa que os educandos com necessidades educativas especiais estão sendo incluídos somente pelo fato de estarem matriculados na rede de ensino. Isso, segundo Mantoan em seu texto “Todas as crianças são bem vindas à escola” (2000) é preciso mudar a escola e mais precisamente o ensino nelas ministrado, pois a escola aberta para todos é a grande meta e, ao mesmo tempo, o grande problema da educação na virada dos séculos e os professores, como qualquer ser humano, tendem a adaptar uma situação nova.

Também pode-se observar que o professor nº 01 deixou várias vezes sem respostas os seguintes questionamentos: Quais são os recursos indispensáveis para trabalho de crianças com: Deficiência Visual, Cadeirante, Deficiência Auditiva, Baixa Visão e Deficiência Intelectual e o professor nº 02 deixou um questionamento sem respostas: Quais são os recursos oferecidos pela escola para trabalho com alunos

com algum tipo de deficiência e o professor nº 04 deixou três questionamentos: Quais são os recursos indispensáveis para o trabalho com : Cadeirante, Deficiência Auditiva e Intelectual e o professor nº 07 deixou apenas um questionamento sem respostas que é: Quais os recursos indispensáveis para o trabalho com Baixa visão. A diretora nº 01 deixou quatro questionamentos em branco que são: Quais são os recursos indispensáveis para o trabalho com: Cadeirante, Deficiência Auditiva, Baixa Visão, Deficiência Intelectual e a diretora nº 03 o mesmo questionamento anterior com Cadeirante e Deficiência Intelectual. Nesse sentido, os professores e diretores que deixaram sem respostas os questionamentos têm dificuldades em trabalhar com educandos com necessidades especiais e como diz os autores Silva, Seabra Junior e Araújo 2008 parece-nos, neste caso, que a visão de inclusão e de necessidades especiais recai somente sobre as características ou diferenças aparentes que denotam e reforçam a deficiência, e não as demandas do aluno.

Quando se fala em participar de capacitações que o ajudassem em questão de educação com deficiência apenas 14% dos professores não gostariam de participar e com relação aos diretores todos tem grande interesse em participar de capacitações na área e como citado pela grande maioria dos pesquisados através de cursos e oficinas gostariam de se aperfeiçoar e como nos aponta Silva e Araújo (2012) que as pesquisas nas áreas devem refletir um novo olhar sobre a pessoa, ou seja, preocupando-se com a parte do corpo que apresenta deficiência.

Quando os professores e diretores e a Secretária de Educação são questionados se tem lido sobre a inclusão de crianças com deficiências nas escolas, percebemos um grande desinteresse pela leitura apenas três professores e uma diretora e a Secretária de Educação estão buscando se atualizar sobre as deficiências. A revista (A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar- Transtornos Globais do Desenvolvimento pag. 35), nos diz se nos mantivermos inflexíveis mediante as diferenças de nossos alunos e esperarmos que simplesmente se adaptem às nossas estratégias em sala de aula, contribuiremos muito pouco para o desenvolvimento de novas competências de cada um deles, contudo isso se faz de extrema importância ler sobre a inclusão e procurar novos métodos para que aconteça a inclusão destes alunos em sala de aula. Os professores e a diretora e também a Secretária de Educação do Município citaram os meios que tem lido sobre a inclusão de alunos com deficiências nas escolas que

são: pesquisas na internet, artigos, livros e revistas.

A Constituição Federal estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais receberem educação, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). A diretriz atual é a da plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de dois direcionamentos principais: o direito à educação, comum a todas as pessoas, e o direito de receber essa educação, sempre que possível, junto às demais pessoas, nas escolas regulares.

Coronel Sapucaia - MS tem projetos e ações voltados para os educandos com necessidades especiais, porém são poucos e, na maioria das vezes, precários e ineficazes. De todos que participaram da pesquisa, apenas um docente diz não ter conhecimento dos projetos e ações do município com alunos com necessidades especiais.

Exemplos de Projetos e Ações do Município:

- Aprendendo com sons e ritmos;
- Em tempo de ler e escrever;
- Crianças no trânsito;
- NUESP- Núcleo de Educação Especial;
- AEE – Atendimento Educacional Especializado;
- Oficinas de lazer;
- Aulas de reforço;
- Sala de recursos multifuncionais com apoio da SEMEC;
- Curso de libras;
- Projeto Resgatando e Interagindo com a cultura popular;
- Professores Intérpretes;

Quando se fala em recursos a maioria dos professores tem pouco conhecimento. A maioria tem dificuldades em trabalhar em sala com alunos com necessidades especiais, pois quando têm recursos sempre faltam materiais e quando têm não sabem utilizar. Reflitamos: “O impossível é só questão de opinião”.
Charlie Brown Junior

Como esse pensamento, na perspectiva de inclusão de todos os educandos, independente de características, a escola deve promover respostas pedagógicas de acordo com as necessidades de cada um e os professores têm que buscar capacitações, novos conhecimentos.

Todas as questões surgidas no decorrer da pesquisa nos fizeram refletir sobre o real estado do atendimento das pessoas com deficiência no Município Coronel Sapucaia. Parece-nos que a aparência é boa, mas que um mergulho mais acurado revela ainda um não saber, um sucateamento de ações que poderiam garantir os direitos que estão estabelecidos na lei, mas não na ação de cada um.

Falta acontecer à humanização de cada um a partir da humanidade presente em tantos documentos governamentais que tratam da questão da inclusão e também presente nos discursos politicamente corretos de todos os que labutam na Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho poderá trazer grandes contribuições ao estudo da Educação Física Escolar: O caso dos educandos com necessidades especiais na rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia, MS.

Várias são as causas que podem promover a exclusão dos alunos a uma educação de qualidade, considerando as particularidades de acesso ao conhecimento de cada um. Dentre tantas, pode-se destacar a falta de informações sobre como compreender e trabalhar com alunos que possuam necessidades especiais, principalmente no ensino regular.

A inclusão dos alunos com necessidades especiais é um desafio que enfrentam a grande maioria das escolas e vem se tornando uma realidade mais desafiadora para os sistemas de ensino a cada dia, pois o direito a educação não se configura só no acesso, materializando-se na matrícula do educando junto à rede de ensino, mas também pela sua participação e aprendizagem no decorrer da vida. A Educação Inclusiva no Brasil é hoje um desafio a ser enfrentado dia após dia para os profissionais da Educação.

Através das análises de dados dos professores de Educação Física, das diretoras e da secretária de Educação conclui-se que o Município de Coronel Sapucaia tem poucos projetos e ações direcionadas ao alunado com necessidades especiais. Muito embora existam, interesses e força de vontade para que ocorra a inclusão e que acabe com o preconceito ainda existente na nossa sociedade. Para que isso ocorra se faz necessários buscar capacitações, novos conhecimentos e métodos para que consigamos fazer com que o aluno com deficiências dentro da sala de aula aprenda e que não seja excluído dos demais.

O que nos preocupa é a realidade de muitos docentes que se sentem confusos, despreparados e incapazes para acolher esses alunos e, sobretudo, para trabalhar com propostas didático-pedagógicas que atendam às necessidades, expectativas e demandas próprias de cada um desses sujeitos da educação, ou seja, falta de capacitações e qualificações destes profissionais.

Não bastando apenas propostas, vale mencionar que o cotidiano escolar inclusivo é aquele que, respeitando as diferenças constitutivas, consegue crescer e desenvolver sucessivos triunfos. Os professores de Educação Física do município

em questão apresentam trabalho com dificuldades quando se trata de crianças com necessidades especiais, por falta de capacitações, cursos na área, recursos e porque o tempo de aprendizagem do aluno com deficiência é outro e a atenção e a forma de trabalhar também.

Isto nos remete a pensar nas pessoas com necessidades especiais enquanto cidadãos, com seus respectivos direitos e deveres de participação, não é porque uma pessoa tem deficiência que ela deixa de ser iguais a nós ditos "normais", posto em prática a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular, sentimos os facilmente que as escolas deve se reorganizar e os professores e diretores se aperfeiçoarem para que a inclusão aconteça.

Desta forma, todos aqueles que fazem parte da escola têm que passar por um processo de transformação, re-significação de conceitos, construção de valores, ou seja, um novo olhar sobre o que é incluir de fato.

A Educação Especial faz parte de "um todo" que é a educação, e ter o seu valor reconhecido é muito importante para que esses alunos especiais tenham seu crescimento e desempenho educacional satisfatório.

Nota-se que a Educação Inclusiva é uma educação voltada de todos para todos onde os ditos "normais" e os que têm algum tipo de deficiência poderão aprender uns com os outros. Uma depende da outra para que realmente exista uma educação de qualidade.

Portanto para finalizar, cabe ressaltar que a inclusão não é uma ameaça, muito menos uma mera questão de terminologia, é apenas uma expressão lingüística e física de um processo histórico que não se iniciou e nem terminará hoje. Na verdade, a inclusão não tem fim, se entendida dentro deste enfoque dinâmico, processual e sistêmico que procuramos levantar nesta revisão.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html#sthash.aUaNc8Y6.dpuf>
Acesso em: 11 de Novembro de 2013.

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL (1991-2011): UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO GT15 – EDUCAÇÃO ESPECIAL DA ANPESPECIAL
EDUCATION POLICY IN BRAZIL (1991-2011): AN ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF ANPED SPECIAL EDUCATION WORK GROUP Rosalba Maria Cardoso GARCIA¹, Maria Helena MICHELS²- Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17nspe1/09.pdf>> Acesso em: 15 de outubro de 2013.

ALVES, Fátima – Inclusão: Muitos olhares, Vários caminhos e um grande desafio (2007), 3ª Edição, 126 páginas.

Belisário Filho, José Ferreira. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento/José Ferreira belisário Filho, Patrícia Cunha.-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. V.9.(Coleção A Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria de Educação Especial.-Brasília: Secretaria de Educação Especial,-2010. 72p.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial – MEC;SEESP, 2001. 79p.

CARVALHO, RositaEdler . Declaração de Sunderberg. Disponível em <http://www.educacao.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/dwnld/educacao_basica/educacao_especial/legislacao/declaracao_de_sunderberg.pdf>. Acesso em 06 de julho de 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. 3. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002, Disponível em <http://www.educacao.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/dwnld/educacao_basica/educacao_especial/legislacao/declaracao_de_sunderberg.pdf> acesso em 06/07/2013 às 16h05m.

CIBEC/MEC Inclusão: Revista da Educação Especial/Secretária de Educação Especial. V. 5, n. 1 (jan/jul) – Brasília : Secretaria de Educação Especial, 2010.

_____. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência- Disponível em <http://www.bengalalegal.com/convencao>> Acesso em 08 de setembro de 2013.

_____. Deficiência auditiva: o que é, e como evitar e tratar- Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/vida-e-saude/noticia/2013/05/deficiencia-auditiva-o-que-e-e-como-evitar-e-tratar>>

[4124912.html](#)>. Acesso em 30 de agosto 2013.

Deficiência mental /Adriana L. Limaverde Gomes... [ET AL.]- São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 82p.- (Atendimento educacional especializado).

DEFICIÊNCIAS - Mario Quintana (escritor gaúcho 30/07/1906 -05/05/1994). Disponível em <http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/deficiencias-mario-quintana-04023966E0A98326?types=A> Acesso em: 23 de julho de 2013

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 30 de agosto de 2013.

Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>> Acesso em 23 de setembro de 2013.

Emenda Constitucional nº 12, de 17 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc_anterior1988/emc12-78.htm> Acesso em 06 de agosto de 2013 às 12h06m.

Estudos Surdos IV / Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf (organizadoras).– petrópolis, RJ : arara azul, 2009.452 p. : 21cm – (Série pesquisas) Disponível em: < <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>> Acesso em 02 de novembro de 2013.

Estudo de caso, (Emanuelle Oliveira, disponível em< <http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>>)

Fávero, Eugênia Augusta Gonzaga, 1969 – Aspectos Legais e orientação pedagógica / Eugênia Augusta Gonzaga Fávero, Luísa de marillac P. Pantoja, Maria Teresa EglérMantoan. – São Paulo: MÊC/SEESP, 2007. 60 p. - (Atendimento educacional especializado).

Fundação Síndrome de Down. Disponível em: http://www.fsdown.org.br/site/pasta_116_0_o-que-e-sindrome-de-down-.html/Acesso em: 11 de Novembro de 2013.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987 (O mundo, hoje, V.21); Disponível em:< http://paulofreirefinland.org/wp-content/uploads/2007/02/pedagogia_do_oprimido.pdf> Acesso em 24 de outubro de 2013.

GAUDERER, CHRISTIAN. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: Guia prático para pais e profissionais. Rio de Janeiro: REVINTER, 1997.

GONÇALVES, Renata Luciana. A diversidade como desafio na educação infantil: memorial de formação / Renata Luciana Gonçalves. - - Campinas, S P: [s.n.], 2008.

IBGE: Censo Demográfico 2010 – Disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=500315&search=mato-grosso-do-sul|coronel-sapucaia|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>> Acesso em 30/09/2013 as 13h26m

Inclusão social – Disponível em <<http://iinclusaosocial.blogspot.com.br/2012/11/frases-para-reflexao.html%20Frases%20Mantoan>> Acesso em 30 de Setembro de 2013, às 18h: 04min.

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Capítulo V da Educação Especial, Disponível em <www.unilab.edu.br> acesso em 13 de abril de 2013, às 15h e 30 min.

_____. **LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001.**- Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm> Acesso em em 03/09/2013 as 15h18 m.

LIMA, Rosa Cristina Pereira- Psicomotricidade e sua atuação no desenvolvimento da criança deficiente auditiva, outubro de 2003. Disponível em <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ROSA%20CRISTINA%20PEREIRA%20LIMA.pdf>> Acesso em 16 de novembro de 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér,. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?/Maria Teresa Eglér Mantoan- São Paulo: Moderna, 2003. - (Coleção cotidiano escolar).

MANTOAN, M. I. E. Todas as crianças são bem vindas à escola. [Campinas]: UNICAMP, [2000]. Disponível em: <<http://www.lite.fae.unicamp.br/cursos/nt/ta1.16.htm>> Acesso em 15 de agosto de 2013.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SEESP (2007). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2013.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p. MANTOAN, Publicado na Revista CEJ Conselho da Justiça Federal/Centro de Estudos Judiciários da Justiça Federal. Ano VIII/Setembro de 2004 Brasília/DF - ISSN 1414-008X

O impossível é só questão de opinião. Charlie Brown Jr- Disponível em <<http://pensador.uol.com.br/frase/NjM3MDAy/>> Acesso em 01 de novembro de 2013

as 19h36min.

O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2ª ed. rev. e atualiz. – Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

Plano Municipal de Educação do Município de Coronel Sapucaia, MS, 2008.

Carta para o Terceiro Milênio – Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf> Acesso em 13 de dezembro de 2013 as 08h58min.

Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Menga Ludke e Marli E. D. A. André, Editora E.P.U., 128 p.

Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a04v1133.pdf>> acesso em 05/06/2013 às 8h16min.

Sá, Elizabet Dias de. Deficiência visual / Elizabet Dias de Sá, Izilda Maria de Campos, Myriam Beatriz Campolina Silva. – São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 54p. – (Atendimento educacional especializado).

SILVA, Rita de Fátima da: Educação Física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional / Rita de Fátima da Silva, Luiz Seabra Júnior, Paulo Ferreira de Araújo.-São Paulo: Phorte, 2008. 192 p.

SILVA, Rita de Fátima da; Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada / Rita de Fátima da Silva, Paulo Ferreira de Araújo,- São Paulo: Phorte, 2012. 272 p.

VELTRONE, Aline Aparecida. A inclusão escolar: uma análise da declaração de Salamanca / Aline Aparecida Veltrone. – Campinas, SP: [s.n.], 2004.

VILAR, Márcia Socorro Florêncio -Estratégias de Inclusão Educacional Desenvolvidas com alunos surdos na rede pública Municipal do Recife-PE ,Lisboa 2012 Disponível em <<http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/3902/1/M%C3%81RCIA%20SORRO-DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>> Acesso em 24 de agosto de 2013.

WERNER, DAVID. Guia de Deficiência e Reabilitação Simplificada: para crianças e jovens portadores de deficiência, famílias, comunidades, técnicos de reabilitação e agentes comunitários de saúde. Brasília: CORDE, 1994.

B- Cronograma orçamentário

ATIVIDADES	1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	VALOR
Pessoal												
Instalação												R\$
Equipamento												R\$
Material de Consumo												R\$ 123,00
Gastos com Viagem												R\$ 80,00
Total de despesas												R\$ 203,00

C- Aspectos éticos da pesquisa

Os procedimentos a serem seguidos nesta pesquisa estarão de acordo com os padrões éticos dos Comitês de Ética do Brasil para pesquisas envolvendo seres humanos e com a declaração de Helsincair de 1975, tal como a revisão de 1983.

D- Carta à direção da escola**CARTA DE APRESENTAÇÃO / CONSENTIMENTO**

A acadêmica MARINEI DA SILVA SOUZA R.A.: 2300/03 está realizando um trabalho intitulado “*Educação Física Escolar: O caso da Inclusão dos Educandos com Necessidades Especiais na Rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia MS.*”

A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso na modalidade Educação Física Licenciatura na Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS.

Sendo assim, gostaríamos de solicitar a Vossa Senhoria, a autorização para que a aluna possa aplicar um questionário investigativo aos professores de Educação Física e à direção da escola que terão um prazo de sete dias úteis para responderem e entregarem à instituição.

Não haverá identificação do estabelecimento no texto do trabalho, e as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Após a coleta dos dados, informaremos o dia da apresentação do trabalho, enviaremos um exemplar do trabalho caso seja o desejo de Vossa Senhoria.

Certos de que poderemos contar com sua valiosa colaboração colocamo-nos á disposição para esclarecimentos.

Apresentamos nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

Marinei da Silva Souza
Barbosa

Acadêmica em Educação Física Coordenador do curso de Educação Licenciatura Física

Prof^o Me. João Antonio da Silva

Diretor(a) da escola

E- Questionário para a direção e professores de Educação Física

I IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR (A) E DIRETOR (A):

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Sexo: () Feminino () Masculino
- 1.3 Idade: _____
- 1.4 Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Outros _____
- 1.5 Endereço: _____
- 1.6 Telefone: _____
- 1.7 Você tem filhos? () Sim () Não
- 1.8 Há na família alguém com deficiência? () Sim () Não
 Qual o grau de parentesco? _____.
 Qual a deficiência? _____.
- 2 Você tem conhecimento sobre as deficiências mais comuns nas escolas?
 () Sim () Não
 Qual(is): _____

- 3 Como você vê a inclusão de crianças com deficiência na escola?

- 4 Tem dificuldades em trabalhar com aluno com deficiências em sala de aula? Por quê?

- 5 Existem recursos oferecidos pela escola para trabalhar com os alunos com deficiências?
 () Sim () Não
 Qual(is) _____

- 6 Quais recursos você considera indispensáveis para o trabalho com:
- a) A criança com deficiência visual?

- b) A criança cadeirante?

- c) A criança com deficiência auditiva?

- d) A criança com baixa visão?

- e) A criança com deficiência intelectual?

- 7 Gostaria de participar de capacitações que o ajudasse em relação à questão de educação com deficiência?
 Sim Não
Qual(is): _____

Por meio de quê:
 Cursos
 Eventos
 Oficinas
 Outros. Especificar

- 8 Você tem lido atualmente sobre a inclusão de crianças com deficiência na escola?
 Sim Não
- 9 Se sim, O que tem lido (nome de livros e artigos)?

- 10 Você conhece os projetos e ações do município com relação à inclusão de crianças com deficiências nas escolas?
 Sim. Cite exemplos:

 Não

INCLUSÃO
Muitos olhares,
Vários caminhos
E um grande desafio.
(Fátima Alves)

F- Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Educação Física Escolar: o caso da Inclusão dos educandos com Necessidades Especiais na Rede Estadual e Municipal de ensino de Coronel Sapucaia – MS.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Marinei da Silva Souza. Telefone para contato (67) 9930-2571.

INTRODUÇÃO: Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: *Educação Física Escolar: o caso da Inclusão dos educandos com Necessidades Especiais na Rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia – MS.* Se decidir participar, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa.

OBJETIVO DA PESQUISA: Identificar os recursos disponibilizados para o trabalho com educandos com Necessidades Especiais na Rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia-MS, e se os professores têm conhecimento e uso dos recursos.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: Você que é professor (a) de Educação Física ou diretor (a) da escola, responderá a um questionário investigativo que é para verificar o perfil do professor em estudo, sua prática docente com educandos com Necessidades Especiais e os recursos usados por estes, em sala de aula, bem como de seu conhecimento sobre a totalidade desses recursos disponibilizados pelo Município ou Estado.

DESCONFORTO E RISCO DA PESQUISA: Não haverá nenhum risco quanto à sua integridade física ou moral.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Com a sua participação será possível ter o conhecimento sobre a disseminação do modelo de Educação Inclusiva, nomeadamente pela inclusão de alunos com deficiência na escola regular, origina novos desafios para os professores. Diante disso, nos propomos a pesquisar quais são os recursos ligados à inclusão disponibilizados pelo Governo para o trabalho com educandos com necessidades especiais na Rede Estadual e Municipal de Coronel Sapucaia, MS, uma vez que esse aspecto sempre nos chamou atenção durante todo o curso de Educação Física.

CUSTOS E/OU REEMBOLSO: Você não terá nenhum gasto e não será cobrada pela sua participação no estudo. Além disso, não receberá nenhum pagamento pela sua participação.

ESCLARECIMENTOS: Você está sendo convidado a participar da pesquisa,

portanto não é obrigatório aceitar e pode se recusar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem qualquer dano para sua pessoa, basta entrar em contato com a pesquisadora. Em qualquer momento, poderá pedir informações ou esclarecimentos sobre a pesquisa e sua participação. Para informações ou reclamações sobre os aspectos éticos você poderá entrar em contato com a coordenação do ensino superior da Faculdades Magsul de Ponta Porã - MS, pelo telefone (67)3437-3803.

CONFIABILIDADE: A sua identidade será mantida em total sigilo, tanto pela pesquisadora como pela instituição onde será realizada a coleta de dados. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em palestras, cursos, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação que possa transmitir os conhecimentos para a sociedade e profissionais da área, sempre sem nenhuma identificação dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO: Após ler e compreender as informações acima, eu _____ portador da carteira de identidade número: _____. Declaro que tive tempo suficiente para entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem utilizada na descrição desse estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi resposta para todas as minhas dúvidas. E ficamos esclarecidos todos os aspectos da pesquisa como objetivos, riscos, procedimentos e sigilo. Dou o meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar desse estudo respondendo o questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

Assinatura do participante

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Atesto que neste documento expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo. Tenho bastante clareza que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora

Local e data

